

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Equipe 1ª Versão – 2010

Profa. Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM)
Profa. Dra. Helen Beatriz Frota Rozados (UFRGS)
Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes (UFBA)
Prof. Dr. José Augusto Guimarães (UNESP)
Profa. Dra. Lídia Alvarenga (UFMG)
Profa. Dra. Marta Lígia Pomim Valentim (UNESP)
Profa. Dra. Rosane Suely Álvares Lunardelli (UEL)
Profa. Dra. Sely Maria de Souza Costa (UnB)

Equipe 2ª Versão - 2017

Profa. Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM)
Profa. Dra. Helen Beatriz Frota Rozados (UFRGS)
Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes (UFBA)
Profa. Dra. Marta Lígia Pomim Valentim (UNESP)

Coordenadores da Proposta na FURG
Prof. Dra. Angélica Conceição Dias Miranda (FURG)
Prof. Dr. Maria Helena Machado de Moraes (FURG)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**BRASÍLIA
2022**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1	Oferta de cursos de Biblioteconomia no Brasil	13
Figura 1	Distribuição nacional da oferta de cursos e vagas de bacharelados em Biblioteconomia	14
Figura 2	Profissionais inscritos no Sistema CFB/CRB	16
Gráfico 1	Evolução da oferta de vagas, candidatos inscritos, ingressantes e concluintes dos cursos presenciais de graduação em Biblioteconomia (2006-2015)	16
Gráfico 2	Evolução da oferta de bibliotecas na educação básica (2014-2016)	17
Quadro 1	Número de vagas oferecidas, candidatos inscritos, ingressantes e concluintes em cursos presenciais de Biblioteconomia	15
Quadro 2	IPES integrantes da UAB com curso presencial em Biblioteconomia	19
Quadro 3	Disciplinas Distribuídas por Eixos	29
Quadro 4	Total da Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias por Eixos	31
Quadro 5	Matriz Curricular – Disciplinas Distribuídas por Semestre	31
Figura 3	Oferta de Cursos presenciais e a distância de bacharelados em Biblioteconomia no RS	42
Tabela 2	Dados sobre a fiscalização	42

SUMÁRIO

		P.
	APRESENTAÇÃO.....	06
1	INTRODUÇÃO.....	11
2	ATO SITUACIONAL.....	13
3	ATO CONCEITUAL.....	21
4	ATO OPERACIONAL.....	25
5	ATO INSTITUCIONAL.....	36
5.1	Proponente.....	36
5.1.1	<i>Missão da proponente.....</i>	38
5.1.2	<i>Princípios e valores do proponente.....</i>	39
5.1.3	<i>Outros aspectos da proponente.....</i>	39
5.2	Ato Situacional Local.....	41
5.3	Identificação do Curso.....	46
5.3.1	<i>Número de vagas.....</i>	46
5.3.2	<i>Forma de ingresso.....</i>	46
5.3.3	<i>Previsão para início das atividades.....</i>	46
5.3.4	<i>Dispositivos regimentais institucionais.....</i>	47
5.4	Ato Operacional Institucional.....	47
5.4.1	<i>Linhas de ação.....</i>	47
5.4.2	<i>Forma de gestão.....</i>	56
5.4.3	<i>Estrutura.....</i>	57
5.4.4	<i>Recursos humanos.....</i>	63
6	CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....	68
6.1	Perfil do ingressante.....	68
6.2	Perfil do egresso.....	69
6.2.1	<i>Competências.....</i>	69
6.2.2	<i>Competências técnico-científicas.....</i>	69
6.2.3	<i>Competências gerenciais.....</i>	70
6.2.4	<i>Competências sociais e políticas.....</i>	70
6.2.5	<i>Habilidades.....</i>	71
6.2.6	<i>Atitudes.....</i>	71
7	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	71
8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	72
9	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	74
10	AVALIAÇÃO.....	74
10.1	Avaliação da aprendizagem.....	75

10.2	Avaliação institucional.....	76
11	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	76
12	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....	77
13	BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	86
	REFERÊNCIAS.....	86

APRESENTAÇÃO

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério da Educação (MEC), foi instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, visando expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior por meio da modalidade a distância. Conforme disposto no Decreto, são objetivos do Sistema UAB:

- a. oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- b. oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- c. oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- d. ampliar o acesso à educação superior pública;
- e. reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- f. estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- g. fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Inspirado no modelo das universidades abertas estrangeiras, em especial da *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED) da Espanha, mas diferentemente de uma estrutura centralizada em uma única instituição, a UAB constitui-se em um sistema integrado por mais de cem (100) universidades públicas brasileiras (federais e estaduais) que oferecem cursos de nível superior, amparando-se nas novas tecnologias de informação e comunicação.

Seu funcionamento assenta-se em um regime de colaboração entre a União e os entes federativos dos três níveis governamentais: federal, estadual e municipal. Em síntese, o MEC, via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), coordena e financia os cursos superiores, os quais são organizados e ofertados pelas universidades públicas nos polos de educação a distância, que se distribuem em mais de oitocentos (800) municípios brasileiros.

Enquanto política pública, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em novas tecnologias de informação e comunicação, bem como viabiliza a democratização do acesso ao ensino superior e a permanente formação de profissionais em áreas remotas do País.

Por meio da Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, a Capes teve ampliada suas atribuições regimentais, passando a promover o desenvolvimento de políticas públicas vinculadas à formação de profissionais de magistério para a educação

básica e superior, agregando, igualmente, o Sistema UAB ao conjunto de suas ações.

A partir das diretrizes estabelecidas pela Portaria MEC nº 318, de 02 de abril de 2009, que transferiu à Capes a operacionalização integral do Sistema UAB, a Diretoria de Educação a Distância (DED) passou a coordenar, induzir, fomentar e monitorar as ações deste programa.

Objetivando incentivar e interiorizar a oferta de ensino superior público em áreas estratégicas, a DED desenvolveu, em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e o Ministério da Saúde – com a participação de especialistas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), que congrega quatro (4) cursos nacionais com uma base curricular única, voltados à formação e capacitação de gestores públicos.

Desde o PNAP, inaugurou-se uma nova ação no âmbito do Sistema UAB, que reúne esforços de especialistas de diversas instituições, com vistas à elaboração de Projetos Pedagógicos Nacionais e materiais didáticos de referência, para serem adotados pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) integrantes do Sistema UAB.

A partir da experiência e implantação do PNAP, a DED pôde estruturar e promover outros cursos nacionais, dentre os quais se destaca o curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância (BibEaD). A concepção do Curso Nacional de Biblioteconomia se deu de forma coletiva e colaborativa, a partir de uma sistemática própria, contando com o envolvimento de professores e especialistas da área de diversas instituições de ensino superior e com o apoio do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Após a definição de um perfil para esses colaboradores, com formação em Biblioteconomia, exercício da docência e pesquisa na área, o CFB indicou à Capes os nomes dos especialistas que elaboraram o Projeto Pedagógico Nacional (PPN), contemplando também, na composição desse coletivo, profissionais advindos de diversas regiões do País.

Este Curso tem a finalidade de fomentar e expandir a formação de profissionais bibliotecários no País, bem como de garantir um padrão nacional de qualidade a sua formação, assegurando, ao mesmo tempo, sua excelência quanto ao domínio dos fundamentos e conhecimentos da Biblioteconomia e à articulação destes aos de outros domínios do conhecimento para o bom desenvolvimento do trabalho com a informação. Desse modo, o conjunto de autores dos materiais didáticos foi composto por docentes/pesquisadores da área da Biblioteconomia e de áreas afins. Tais materiais didáticos foram adequados para a linguagem da educação a distância, por meio da atuação de distintos profissionais especialistas em educação a distância.

Para garantir a qualidade dos recursos educacionais, a DED criou e contou com a colaboração ativa da Comissão Técnica de Biblioteconomia para o Acompanhamento e a Avaliação do Curso, assim como com a colaboração da Comissão de Gerenciamento da Produção de Materiais Didáticos, da equipe de Design Instrucional e dos Autores e Leitores das cinquenta e sete (57) disciplinas que compõem sua matriz curricular.

A principal inovação do processo de preparação de cursos nacionais diz respeito à forma de elaboração do PPN e ao modo de produção do material didático das disciplinas que integram a matriz curricular. Ao mesmo tempo em que os cursos nacionais apresentam um projeto pedagógico específico para ser ofertado, de forma integral pelas IPES do Sistema UAB, ele prevê espaços, a exemplo da disciplina Seminários Temáticos, para a inserção de temas e conteúdos que reflitam os contextos e as realidades vivenciadas nas esferas local e regional, buscando atender as diversidades socioeconômicas e culturais.

A concepção do Curso de Biblioteconomia, a partir do modelo de curso nacional, segue este princípio. No Projeto Pedagógico Nacional as IPES poderão inserir elementos que reflitam a articulação entre o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), de modo a explicitar sua missão e seu posicionamento em relação ao corpo docente, discente e o seu papel junto à sociedade.

Ressalta-se que o material didático obrigatoriamente deverá ser adotado pelas IPES que aderirem ao PPN, uma vez que foram elaborados para esta finalidade e dentro dos princípios norteadores do Curso. Ademais, em consonância com a Declaração da Cidade do Cabo para Educação Aberta (2007), a Declaração de Recursos Educacionais Abertos de Paris (2012) e a Resolução CNE/CES nº 01/2016, todos os materiais didáticos do Curso foram concebidos como Recursos Educacionais Abertos (REA), que podem ser usados, traduzidos, adaptados, recombinaados, distribuídos e compartilhados gratuitamente em outros contextos de formação, resguardados os direitos autorais pertinentes.

O licenciamento aberto dos materiais didáticos das disciplinas do Curso de Biblioteconomia, ao reduzir problemas associados aos direitos autorais e às barreiras técnicas para reprodução e reuso, possibilitará o desenvolvimento de práticas abertas em torno da criação sustentável de recursos educacionais de referência. Esta iniciativa compõe um contexto amplo de busca pela democratização do conhecimento, oportunizando práticas pedagógicas de produção e compartilhamento de informações que colaborem para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

Diante desta perspectiva singular, o Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância busca promover uma formação qualificada de profissionais, com materiais didáticos de excelência para a criação de um perfil nacional de bibliotecários com conhecimentos e competências técnico-

científicas, gerenciais, sociais e políticas, capaz de desempenhar as atividades que envolvem o ciclo informacional de modo crítico e reflexivo.

A carência de bibliotecários, bem como a necessidade de atender a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino até 2020, com a presença e atuação do profissional bibliotecário em todas as bibliotecas instaladas no País, motivaram a Capes a lançar este importante desafio às IPES que integram o Sistema UAB, convidando-as a aderir ao PPN, ofertando o Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância nos polos da UAB.

Destaca-se que esta formação profissional é de extrema relevância para proporcionar, tanto a melhoria da qualidade das atividades, serviços e produtos das bibliotecas brasileiras quanto fortalecê-las no cumprimento das suas funções sociais, que também envolvem o apoio à formação cultural e educacional da população, destacando-se suas ações subsidiárias ao desenvolvimento da educação básica de qualidade - visto que o bibliotecário tem, entre outras funções, a atribuição de gerir e mediar atividades de ação cultural, assim como de desenvolver produtos e serviços de informação destinados a toda sociedade, explorando todas as possibilidades tecnológicas existentes na denominada Sociedade da Informação.

Destaca-se, ademais, a importância deste Curso, bem como da educação a distância, para o cumprimento das Metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024). As ações do Plano deverão conduzir aos propósitos expressos nos incisos do artigo 214 da Constituição Federal, a saber: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País e estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação proporcional ao produto interno bruto.

Com a publicação do Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação a distância ganha novo patamar, passando a constituir ação essencial para o cumprimento da Meta 12 do Plano Nacional de Educação, a qual determina a elevação de 50% da taxa bruta de matrícula no âmbito da educação superior e de 33% da taxa líquida em relação à população de 18 a 24 anos. Nessa direção, o curso de Biblioteconomia na modalidade a distância viabilizará, levando em conta a dimensão social e educativa que incide na produção do conhecimento, a formação de profissionais capazes de contribuir para a sociedade contemporânea.

Assim, com grande honra e satisfação, apresentamos este Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia, seguros de que representa mais um passo importante em direção ao desenvolvimento do País e à democratização do ensino superior público e de qualidade por meio da educação a distância.

Diretoria de Educação a Distância

CAPES/MEC

1 INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico Nacional (PPN) estabelece as bases para o planejamento e a implantação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, tem como objetivo contribuir para o Plano Nacional de Educação, bem como ampliar as oportunidades para a atuação do profissional bibliotecário. O Acordo de Cooperação Técnica de 23 de dezembro de 2009 instituiu a parceria entre o Sistema Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia¹ (Sistema CFB/CRB) com a Capes² para a elaboração do PPN. As Portarias Capes n°117/2010 e n°181/2016 oficializaram a Comissão Técnica de Biblioteconomia para o desenvolvimento do PPN, o acompanhamento e a avaliação das ações de implantação do referido Curso.

Ressalta-se que realinhamentos de políticas nacionais nos anos de 2010 e 2011 provocaram o adiamento das ações em torno do desenvolvimento do Curso. Em 2012, os trabalhos foram retomados com o lançamento do Edital CAPES n° 12/2012 para o desenvolvimento de material didático, cuja instituição selecionada foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro³ (UFRJ).

Em 2013 definiram-se as diretrizes da produção do material didático e, no ano seguinte, foi lançado o Edital n° 01/2014 da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), vinculada à UFRJ, visando a seleção de autores (conteudistas) para elaborar materiais didáticos das disciplinas que integram este PPN e leitores para realizarem a análise crítica de seus conteúdos. Em agosto do mesmo ano ocorreu a Oficina de Capacitação de Autores e Leitores. Para dar prosseguimento ao desenvolvimento do material didático foi lançado o Edital n° 012/2015 da FUJB para a seleção de designers instrucionais, designers gráficos e revisores.

Importante salientar que a Comissão Técnica de Biblioteconomia da Capes, que iniciou seu trabalho em 2009 com a elaboração da primeira versão do PPN deste Curso, vem acompanhando, desde então, todas as etapas do processo, que envolveram: a confecção dos editais publicados; a seleção da instituição responsável pela produção do material didático; o acompanhamento, a análise e a avaliação dos conteúdos produzidos, entre outras ações.

Em 2017, o PPN sofreu uma rigorosa revisão e atualização, tendo em vista a previsão de lançamento do Edital Capes destinado às IPES que atendiam os requisitos para ofertar o curso nos polos de educação a distância do Sistema UAB. Este Projeto visa

¹ Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

² Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

³ Disponível em: <<http://www.facc.ufrj.br/joomla/index.php/graduacao/biblioteconomia-e-gestao-de-unidades-de-informacao>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

orientar a formação de bibliotecários em âmbito local, tendo como referência um perfil nacional para uma atuação bibliotecária de excelência, tanto em relação aos fundamentos da Biblioteconomia quanto no atendimento das demandas sociais específicas de cada região do País.

O PPN constitui-se de quatro Atos distintos, contudo, interdependentes, que são basilares para a sua implementação, a saber: Situacional, Conceitual, Operacional e Institucional.

Pautando-se nos documentos e princípios norteadores da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) (2001)⁴, o Ato Situacional descreve a realidade na qual desenvolve-se a ação, é o desvelamento da realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional. O Ato Conceitual atua como elo necessário, elemento de coerência no processo de construção de um projeto pedagógico, de modo que o Ato Operacional se dê em consonância com as especificidades conjunturais destacadas pelo Ato Situacional. O Ato Operacional determina como realizar a ação, ou seja, é o momento de se posicionar em relação às atividades a serem assumidas para materializar a formação na realidade local. Para o contexto deste projeto nacional, introduziu-se o Ato Institucional, no qual se apresentam as características específicas da IPES, delineando os contornos locais do Projeto, compondo, assim, o Projeto Pedagógico do Curso.

O Curso visa contribuir com a formação de um profissional bibliotecário que atenda as demandas da sociedade brasileira. Nessa perspectiva, pretende-se que seu egresso atue como mediador da informação, do conhecimento e da cultura, promovendo a democratização do acesso e da produção de saberes no seu contexto social.

Este PPN contempla os distintos conteúdos formadores alinhados às competências e habilidades necessárias aos saberes e fazeres do bibliotecário contemporâneo. Para tanto, os conteúdos curriculares foram organizados em oito eixos: Eixo 0: Módulo Básico; Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Eixo 2: Organização e Representação da Informação; Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação; Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação; Eixo 5: Tecnologias de Informação e Comunicação; Eixo 6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Eixo 7: Estágios e Atividades Complementares.

⁴ Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

2 ATO SITUACIONAL

A realidade do ensino da Biblioteconomia na modalidade presencial no Brasil foi iniciada na Biblioteca Nacional em 1915, sob a influência francesa, se constituindo, conforme Fonseca (1957), como o terceiro curso superior de Biblioteconomia criado no mundo e o primeiro na América Latina.

Segundo aponta o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira⁵ (INEP) (2017), o Brasil oferta 3.916 vagas para a formação de bacharéis em Biblioteconomia com a distribuição geográfica expressa na Tabela 1.

Tabela 1: Oferta de cursos de Biblioteconomia no Brasil

Região Cidade/Estado	Cursos por Natureza Jurídica da IES		Total de Cursos		Vagas oferecidas	Total de Vagas	
	IES Públicas	IES Privadas	N	%		N	%
Região Norte	N	N	N	%	N	N	%
Belém/PA	1	-			60		
Manaus/AM	1	-	(3)	(6,7%)	56	(166)	(4,12%)
Porto Velho/RO	1	-			50		
Região Nordeste	N	N	N	%	N	N	%
Fortaleza/CE	1	-			70		
João Pessoa/PB	1	-			90		
Juazeiro do Norte/CE	1	-			50		
Maceió/AL	1	-			50		
Natal/RN	1	-			70		
Recife/PE	1	-	(10)	(21,2%)	55	(647)	(16%)
Salvador/BA	1	-			60		
São Cristóvão/SE	1	-			50		
São Luís/MA	1	-			92		
Teresina/PI	1	-			60		
Região Sudeste	N	N	N	%	N	N	%
Belo Horizonte/MG	1	-			112		
Campinas/SP	-	1			60		
Cascavel/PR	-	1			100		
Formiga/MG	-	1			45		
Lorena/SP	-	1			80		
Marília/SP	1	-			35		
Niterói/RJ	1	-			80		
Ribeirão Preto/SP	1	-	(19)	(40,4%)	40	(1715)	(42,5%)
Rio de Janeiro/RJ	2	1			410		
Santo André/SP	-	1			80		
São Carlos/SP	1	-			48		
São Paulo/SP	1	2			455		
Serra/ES	-	1			40		
Sorocaba/SP	-	1			50		
Vitória/ES	1	-			80		

⁵ Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

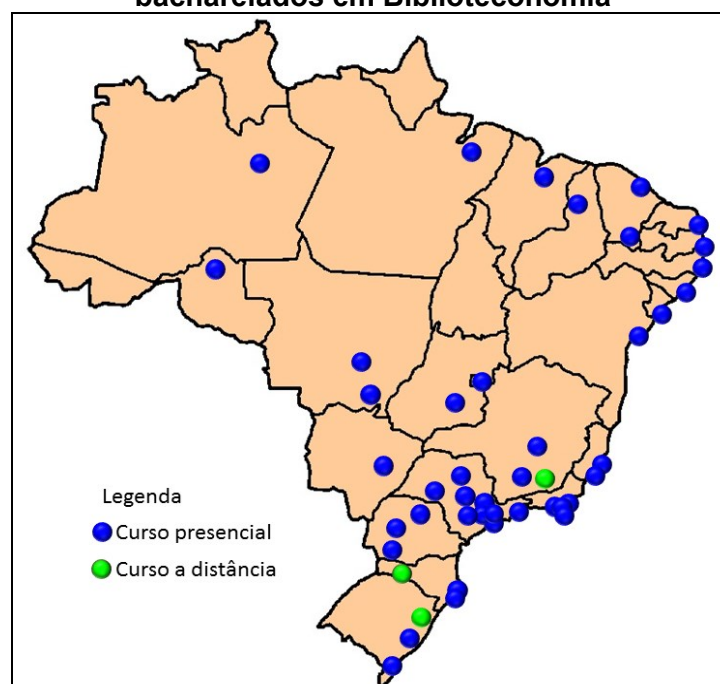
Região Cidade/Estado	Cursos por Natureza Jurídica da IES		Total de Cursos		Vagas oferecidas	Total de Vagas	
	IES Públicas	IES Privadas	N	%	N	N	%
Região Sul	N	N	N	%	N	N	%
Dois Vizinhos/PR	-	1			60		
Cascavel/PR	-	1			100		
Florianópolis/SC	2	-	(7)	(14,9%)	160	(475)	(11,8%)
Londrina/PR	1	-			40		
Porto Alegre/RS	1	-			75		
Rio Grande/RS	1	-			40		
Região Centro-Oeste	N	N	N	%	N	N	%
Brasília/DF	1	-			80		
Campo Grande/MS	-	1			90		
Cuiabá/MT	-	1	(5)	(10,6%)	160	(425)	(10,5%)
Goiânia/GO	1	-			50		
Rondonópolis/MT	1	-			45		
Educação a Distância	N	N	N	%	N	N	%
Caxias do Sul/RS	-	1			200		
Chapecó/SC	-	1	(3)	(6,3%)	100	(600)	(14,9%)
Juiz de Fora/MG	-	1			300		
Total Geral			(47)	(100,0)		(4.028)	(100,0)

* Cursos em processo de descredenciamento.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados do MEC, 2017.

Observa-se, a partir dos dados expostos na Tabela 1, uma concentração de cursos de Biblioteconomia na Região Sudeste, onde são ofertadas 42,2% (1.965) das vagas disponíveis no País, compondo a distribuição do cenário nacional indicado abaixo (Figura 1).

Figura 1: Distribuição nacional da oferta de cursos presenciais e a distância de bacharelados em Biblioteconomia



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados do Inep, 2017.

A Figura 1 demonstra que a distribuição dos cursos e vagas para a formação de bacharéis em Biblioteconomia é insuficiente em relação à população e tamanho do País, especialmente no que tange às Regiões Norte e Centro-Oeste que, em termos geográficos, representam mais de 50% do território nacional.

A oferta brasileira exposta na Tabela 1 destaca a natureza jurídica das instituições de ensino superior previstas na legislação, a qual indica que a maioria dos cursos presenciais (66,6%) é ofertada por instituições públicas.

No que diz respeito às vagas ofertadas pelas instituições, os dados apresentados pelo Censo do Ensino Superior⁶, realizado pelo INEP, demonstram que no intervalo de 2006 a 2015 houve uma evolução considerável no período (Quadro 1).

Quadro 1: Número de vagas oferecidas, candidatos inscritos, ingressantes e concluintes em cursos presenciais de Biblioteconomia (2006-2015)

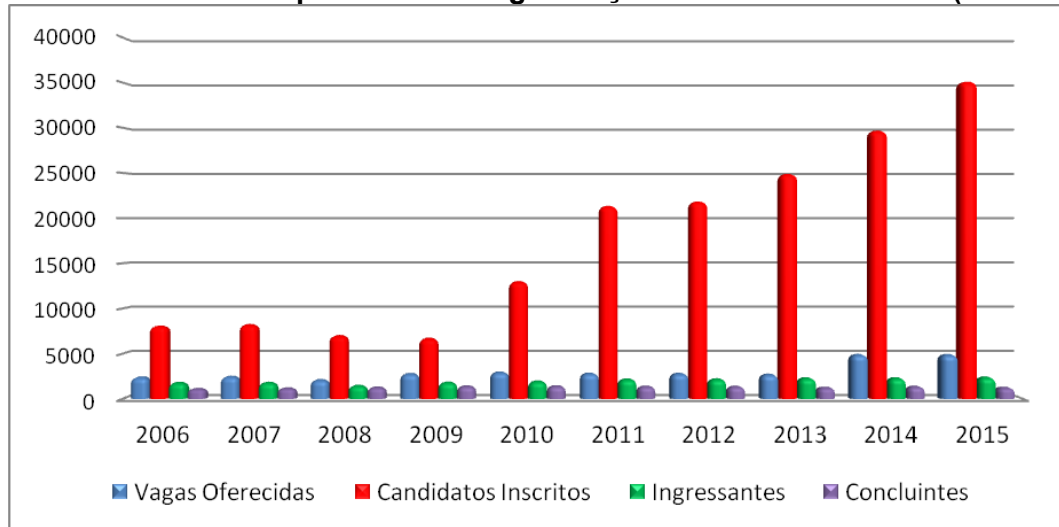
VARIÁVEIS	ANOS									
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Vagas Oferecidas	2409	2478	2106	2786	2942	2820	2805	2706	4908	4904
Candidatos Inscritos	8062	8233	7013	6711	13013	21383	21862	24927	29739	35173
Ingressantes	1798	1806	1461	1821	1943	2170	2191	2304	2309	2393
Concluintes	1106	1170	1267	1400	1416	1377	1362	1253	1361	1253

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados do Inep, 2017.

O Quadro 1 indica que a relação candidato/vaga foi de 5,7 no período. Observa-se que tal relação em 2006 (3,3) teve um aumento substancial em 2011 (7,6), mantendo-se a tendência nos anos seguintes. Outro aspecto a ser observado refere-se ao crescimento de 337% da procura dessa formação, comparando-se os inscritos de 2006 com os de 2015. A evolução da relação entre as vagas ofertadas e os candidatos inscritos passa de 2,0 em 2006 para 4,4 em 2015. Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado na modalidade a distância é uma oportunidade para atender a tendência de crescimento desta demanda no País.

⁶ Disponível em: <http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior_2016/>. Acesso em: 14 jul. 2017.

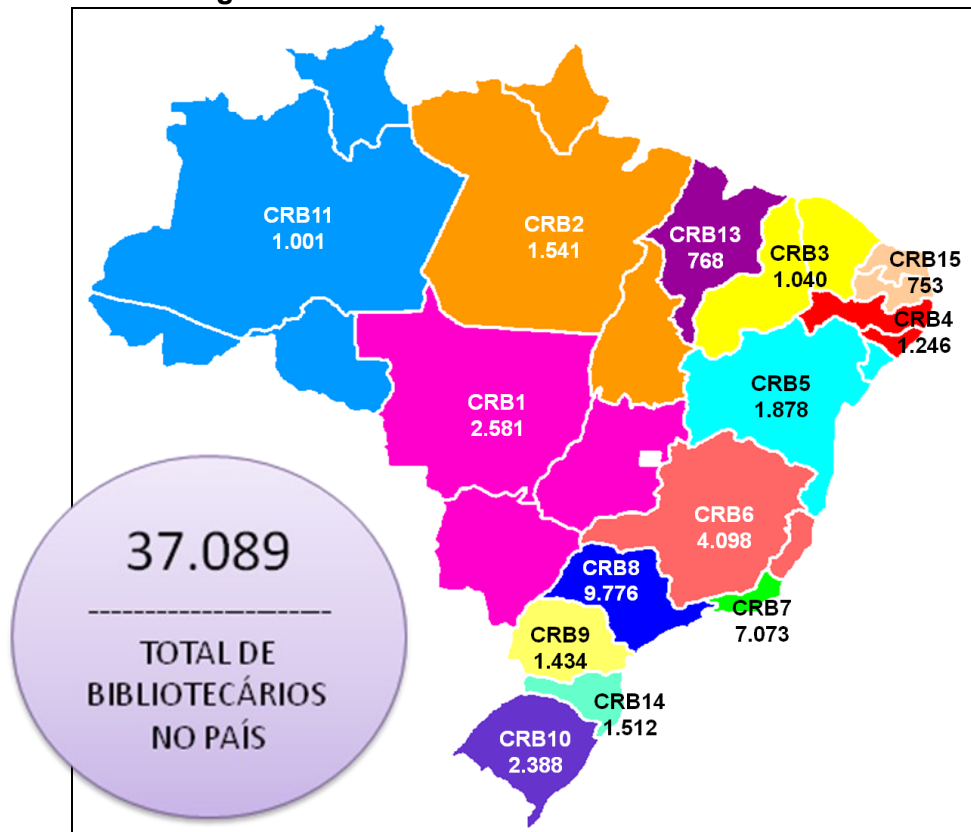
Gráfico 1: Evolução da oferta de vagas, candidatos inscritos, ingressantes e concluintes dos cursos presenciais de graduação em Biblioteconomia (2006-2015)



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados do Inep, 2017.

Por outro lado, os dados do Sistema CFB/CRB indicam que, em 2017, a quantidade de profissionais habilitados no Brasil para atuar na área supera a marca de trinta e sete mil bibliotecários (Figura 2).

Figura 2: Profissionais inscritos no Sistema CFB/CRB



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados do CFB, 2017.

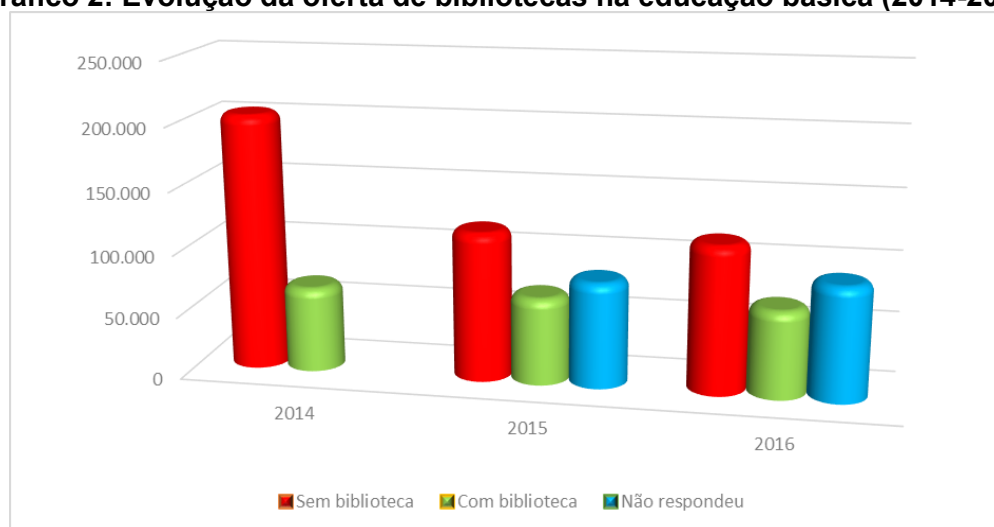
Os dados expostos propiciam afirmar que a distribuição de profissionais graduados e habilitados no País indica a necessidade de prover alternativas para a formação, de modo a atender à crescente demanda nacional.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010)⁷, o Brasil possui 5.565 municípios e 190.732.694 habitantes. De acordo com os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2015)⁸ existem no País 6.102 bibliotecas públicas. Entretanto, o 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais (2009)⁹ destacou que havia 2,67 bibliotecas por 100 mil habitantes. Ademais, o País possui uma efetiva política pública para distribuição de acervos, a exemplo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)¹⁰ e de outros projetos de interesse da área.

O PNBE, sob a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)¹¹, configura-se como uma iniciativa desenvolvida pelo Governo Federal, com o objetivo de prover acervos bibliográficos, materiais didáticos de referência e de qualidade, prioritariamente nas escolas públicas do ensino básico das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal. Visa promover a leitura, além de propiciar melhores condições para a inserção dos discentes das escolas públicas brasileiras na cultura letrada.

No que se refere à oferta do ensino básico, no âmbito da educação infantil, fundamental e média, os dados das três últimas edições do Censo da Educação Básica destacam a limitada evolução da existência e disponibilização de bibliotecas nas escolas.

Gráfico 2: Evolução da oferta de bibliotecas na educação básica (2014-2016)



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do INEP, 2017.

⁷ Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

⁸ Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

⁹ Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/o-dia-a-dia-da-cultura/-/asset_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais-320653/10883/>. Acesso em: 26 set.2017.

¹⁰ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

¹¹ Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

O Censo Escolar (2016)¹² efetuado pelo INEP destaca que apenas 25% dos discentes do ensino básico e profissional dispõem de bibliotecas escolares (Gráfico 2). Diferentemente, no âmbito da formação universitária, conforme o Censo do Ensino Superior (2015)¹³, o Brasil possui 2.394 instituições que ofertam cursos, para os quais há a exigência de bibliotecas e profissionais bibliotecários.

Cotejando os dados supracitados, o Brasil deveria possuir 287.317 bibliotecas para atender a demanda de instituições de ensino em todos os níveis, além de dispor de bibliotecas públicas em todos os municípios brasileiros.

Destaca-se, também, que existe um mercado de trabalho potencial referente à atuação deste profissional em ambientes empresariais, de diferentes segmentos econômicos como, por exemplo, industrial, comercial, bancário, jurídico, de saúde, de ciência e tecnologia, gestão de conteúdos em plataformas digitais, redes, sistemas e serviços de informação entre outros. O profissional bibliotecário pode atuar, ainda, com consultorias, assessorias ou mesmo ser um empreendedor de negócio na área de informação e documentação.

Diante de tais dados e considerando as disparidades expostas quanto à oferta de cursos de bacharelado em Biblioteconomia, a educação a distância representa uma alternativa importante para reverter o cenário apresentado. Considerada como o maior fenômeno educativo da segunda metade do Século XX, a educação a distância se consolida no Século XXI, especialmente devido aos avanços nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), visto que possibilita a extensão da atividade educativa para além do contato presencial.

A educação a distância tem seus referenciais fundamentados nos *Quatro Pilares da Educação do Século XXI*, divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), e que se constituem em: **aprender a conhecer, aprender a fazer, apreender a ser e aprender a viver juntos**. Em sua proposta, os professores passam a ter seus materiais didáticos dinamizados por meio de recursos de multimídia, o que propicia uma nova dinâmica de aula que, por sua vez, motiva uma significativa interação entre discente e professor. Ao discente possibilita a flexibilização do processo formativo, cuja interação por meio de plataformas eletrônicas e digitais oferece maior mobilidade de acesso aos conteúdos programáticos e gerenciamento do próprio tempo de aprendizagem.

Assim, a educação a distância deve ser visualizada como forma de inserção social, de propagação do conhecimento individual e coletivo, podendo, como tal, auxiliar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É nesse sentido que a IPES vislumbra

¹² Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

¹³ Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

a possibilidade de formar cidadãos conscientes de seu papel sociopolítico, ainda que vivam em regiões onde a oportunidade de ensino de qualidade seja remota, ou que a vida contemporânea reduza a disponibilidade para investir no seu crescimento intelectual e profissional.

Organizações e instituições nacionais e internacionais, entre elas o CFB, a ABECIN, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)¹⁴ e a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA)¹⁵ vêm fomentando o ensino a distância em Biblioteconomia. A instauração da educação a distância na área da Biblioteconomia precede uma compreensão dos elementos que compõem esta nova modalidade de ensino, assim como o planejamento das estratégias acerca dos processos de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, entende-se que a educação a distância em Biblioteconomia precisa considerar uma formação adequada do bibliotecário, do qual serão esperadas atitudes de autoaprendizagem orientadas por conhecimentos teóricos e práticos.

A educação a distância no Brasil vem se desenvolvendo nas últimas décadas. No caso da Biblioteconomia surge especificamente voltada à educação continuada: extensão e pós-graduação *lato sensu*. Em relação à graduação, apesar de haver algumas iniciativas privadas, estas são insuficientes para atender a demanda latente neste nível de formação. Soma-se a isto o fato de que os cursos de Biblioteconomia atualmente existentes não formam um número suficiente de profissionais para assumir a diversidade de postos de trabalho. A oferta do Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia, na modalidade a distância, pode vir a ser realizada por 26 universidades que já ofertam o curso presencial de Biblioteconomia e integram o Sistema UAB (Quadro 2).

Quadro 2: IPES integrantes da UAB com curso presencial em Biblioteconomia

Região/Estado	Instituição
Região Norte	
Amazonas	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Pará	Universidade Federal do Pará (UFPA)
Rondônia	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Região Nordeste	
Alagoas	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Bahia	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Ceará	Universidade Federal do Ceará (UFC)
Maranhão	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Paraíba	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

¹⁴ Disponível em: <<http://www.febab.org.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.ifla.org/>>. [Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições].

Piauí	Universidade Estadual do Piauí (UEPI)
Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Região Sudeste	
Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Universidade Federal Fluminense (UFF) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
São Paulo	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Região Sul	
Paraná	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Santa Catarina	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Região Centro-Oeste	
Brasília	Universidade de Brasília (UNB)
Goiás	Universidade Federal de Goiás (UFG)
Mato Grosso	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Fonte: SisUAB, Diretoria de Educação a Distância, 2017.

3 ATO CONCEITUAL

Uma vez descrita a realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional como elemento base do Projeto Pedagógico Nacional, o Ato Conceitual se apresenta como elo de coerência entre o Ato Situacional e o Ato Operacional. Nesse sentido, os fundamentos históricos e epistemológicos da área precisam ser revisitados, visando constituir o Ato Conceitual.

A Biblioteconomia encontra-se intrinsecamente relacionada à história da produção e do registro do conhecimento. Na Mesopotâmia já existiam acervos de argila, papíros e pergaminhos, devidamente organizados, descritos e armazenados, contendo testemunhos do cotidiano, da cultura e da produção intelectual.

Com o surgimento das universidades na Idade Média, as mudanças sociais e a instalação do Estado de Direito na Renascença, foram introduzidas demandas pela alfabetização e pelo acesso à cultura. Posteriormente, no início da Idade Moderna, com a criação das grandes academias e o acelerado desenvolvimento tecnológico, as bibliotecas e, por conseguinte, a figura do bibliotecário, passaram a ser compreendidas como elementos-chave para o avanço científico e cultural da sociedade. Assim, a partir do século XIX, com a criação da *École Nationale des Chartes* (1821)¹⁶, em Paris, buscou-se a formação de profissionais – bibliotecários – com sólido embasamento humanista, que pudessem atuar nesses espaços de cultura.

Nesse contexto, como consequência do ideário da Revolução Francesa, as bibliotecas passaram a ser compreendidas como elementos integrantes do próprio conceito de cidadania, aspecto que levou, mais enfaticamente a partir do século XIX, ao crescimento das bibliotecas públicas, em especial nos Estados Unidos da América. Em razão disso, surgiram os cursos de Biblioteconomia – notadamente o da *Columbia University* (1887)¹⁷ e o da *University of Chicago* (1926)¹⁸ –, cuja ênfase residia no desenvolvimento de procedimentos especializados para o tratamento documental e para a assistência ao usuário.

Nessa dupla dimensão de influências – francesa e norte-americana –, a partir do início do século XX construiu-se a Biblioteconomia brasileira, com a criação dos cursos superiores da Biblioteca Nacional (1911)¹⁹ e do *Mackenzie College* (1929)²⁰, combinando uma sólida formação humanista e técnica respectivamente, de modo a fazer frente às

¹⁶ Disponível em: <<http://www.enc-sorbonne.fr/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.columbia.edu/index.html>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.uchicago.edu/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

²⁰ Disponível em: <<http://portal.mackenzie.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

demandas informacionais, tanto do meio científico (como subsídio à construção do conhecimento), quanto da sociedade para fins de construção da cidadania.

O final do século XX testemunhou o intenso desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, aspecto de direta e decisiva influência na formação e na atuação profissional de bibliotecários, contribuindo para a racionalização de processos, a dinamização de procedimentos, resultando, ainda, em uma possibilidade de amplo acesso do cidadão ao universo informacional.

No caso brasileiro, outro elemento decisivo residiu, também a partir da última década do século XX, na criação do Grupo de Estudos Curriculares em Biblioteconomia de países integrantes do Mercosul, ocasião em que todos os cursos superiores de Biblioteconomia da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e também Chile vislumbraram a possibilidade de mobilidade profissional nesse espaço geopolítico, envidando esforços conjuntos para o aperfeiçoamento da formação do profissional bibliotecário, a partir de padrões mínimos de qualidade.

Vale destacar, nesse processo, o papel de liderança desde o início desempenhado pelo Brasil que, por meio da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), criada em 1967, a partir de 2001 denominada de Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), não apenas criou esse espaço de interlocução acadêmica, como teve sempre uma postura proativa, notadamente em virtude de sua atuação de abrangência nacional envolvendo o ensino da graduação no Brasil.

Assim, por meio de encontros anuais de diretores e de docentes dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul, foram discutidas diretrizes relativas às áreas curriculares, objetivos pedagógicos, cargas horárias recomendadas, capacitação docente e políticas de pesquisa, entre outras. Nesse âmbito, desde 1996 o Grupo estabeleceu áreas curriculares para a formação bibliotecária, consideradas como espaços nucleares para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas neste universo profissional. Esse percurso representou um processo de amadurecimento que sustentou a proposta de um perfil nacional de formação do profissional bibliotecário.

Este PPN, respeitando as tratativas realizadas a partir das reuniões dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul, as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como os documentos da ABECIN, foi constituído considerando as seguintes áreas curriculares: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (universo epistemológico da Área); Organização e Representação da Informação (tratamento da informação produzida, visando a sua recuperação e posterior uso); Recursos e Serviços de Informação (disponibilização, uso e apropriação da informação, tendo como figura central o usuário); Políticas e Gestão de Unidades, Sistemas e Serviços de Informação (dimensão

administrativa de ambientes e fluxos informacionais); Tecnologias de Informação e de Comunicação (elemento essencial à eficiência dos processos e à racionalização de atividades); e Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (base metodológica para a formação profissional).

Esta abordagem curricular nacional pressupõe a assunção de alguns princípios, como:

- a) o reconhecimento do cunho humanista da área como subsídio ao desenvolvimento cultural;
- b) a necessidade de geração de conhecimento – mormente teórico – na área, por meio da criação e manutenção de espaços e iniciativas de investigação científica sistematizada;
- c) o duplo compromisso da área com o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e com a cidadania;
- d) o dever de socializar o saber produzido por meio da comunicação científica e cultural;
- e) o reconhecimento de que a atuação profissional na área ocorre em diferentes níveis de complexidade, exigindo, para tanto, distintas instâncias formadoras;
- f) a criação de mecanismos de efetivo diálogo entre a universidade e a sociedade, de modo a que ambas se alimentem reciprocamente;
- g) a formação de diferentes perfis profissionais como decorrência das distintas vocações de cada IPES;
- h) o oferecimento ao educando de espaços éticos de vivência na área, por meio de atividades de ensino (incluindo-se os estágios), de pesquisa, de extensão e de inovação;
- i) a conscientização de que o profissional está inexoravelmente exposto a um constante processo de atualização, devendo, portanto, ser objeto de investimento conjunto das IPES e dos organismos de classe, de modo que a sociedade tenha efetivamente garantido o seu direito à informação.

Atualmente, uma questão que se coloca na área é a diversificação dos suportes informacionais (do físico ao digital), o surgimento de novos ambientes de atuação profissional e, principalmente, a convivência de dois perfis distintos de usuários: um primeiro, conhecedor de suas necessidades informacionais e dos recursos disponíveis, que exige do profissional cada vez mais consistência, foco e efetividade em suas ações; e outro, ainda a ser incluído informacionalmente, o qual constitui um grande desafio profissional do bibliotecário na sua missão de colaborar para a construção da cidadania.

Para que esse profissional possa efetivamente cumprir o papel que a sociedade dele espera, buscam-se condições formativas para que o bibliotecário possa atuar como mediador da informação, por meio de: leitura e ações protagonistas nos cenários de informação; geração de serviços e produtos; gestão da informação e do conhecimento; distribuição, disseminação e transferência da informação; promoção da leitura e da cultura; gestão de plataformas, redes, sistemas, serviços de informação; preservação da memória e do patrimônio cultural e científico da humanidade.

Assim, torna-se necessário que este profissional acolha, como seu desafio permanente: reconhecer a diversidade; possuir uma percepção ampla da realidade; desenvolver a capacidade de análise, a criatividade, a liderança, o dinamismo; saber atuar multi e interdisciplinarmente; agir eticamente; ter uma visão crítica sobre as questões do mundo e da sociedade; trabalhar as múltiplas dimensões da informação e seu uso por diferentes públicos; cultivar a ação e o espírito investigativos; solucionar problemas informacionais; comprometer-se com a abertura e a consolidação de novos postos e mercados de trabalho; formular proposições com objetividade (clareza, precisão e concisão); por fim, realizar seu trabalho como uma instância de construção de sua identidade e reconhecimento pessoal.

4 ATO OPERACIONAL

O Ato Operacional orienta a implantação do Curso de Biblioteconomia a distância, ou seja, ele representa o posicionamento da Instituição em relação às atividades de formação do profissional. A primeira característica institucional demarcadora destas atividades é a oferta pela Instituição, integrante do Sistema UAB, de curso de Biblioteconomia presencial.

A universidade pública brasileira é considerada referência no ensino-aprendizagem de qualidade, possuindo estrutura colegiada que preserva e busca sua melhoria contínua, usufrui de uma infraestrutura, destacando-se os recursos tecnológicos adequados ao ensino, pesquisa, extensão e inovação. Além disso, há que se ressaltar a disponibilidade de professores que já possuem a condição acadêmico-científica necessária para executar este PPN, atendendo aos anseios da sociedade e do próprio Sistema UAB para a formação de futuros bibliotecários.

Preservar a qualidade do Curso na modalidade a distância deve ser prioridade absoluta da universidade ao executar esta proposta pedagógica, que não pode ser alterada, de modo que atenda as demandas e necessidades do mundo do trabalho e de seu entorno. Para tanto, precisa observar os contextos histórico, político, econômico, tecnológico, social, artístico e cultural em que está inserida.

Ressalta-se que o Ato Operacional deve manter-se alinhado ao Ato Situacional, ao Ato Conceitual e ao Ato Institucional, bem como é necessário que o processo seja lógico e coerente no conjunto de suas proposições.

Este Ato Operacional apresenta de maneira clara, a partir da realidade na qual a Instituição está inserida, o perfil do egresso que se deseja formar ao final do processo educacional, destacando-se os seguintes aspectos:

a) linhas de ação:

- avaliação institucional, do curso, dos docentes e discentes;
- formação continuada de professores, discentes e funcionários;
- infraestrutura dos equipamentos pedagógicos: salas de aula, biblioteca, laboratórios, área de vivência etc.;
- condições pedagógicas que envolvam outras instituições como, por exemplo, os estágios curriculares, extracurriculares e voluntários;
- condições pedagógicas que envolvam o ensino-aprendizagem e desempenho de docentes e discentes, bem como a recuperação do discente.

b) forma de gestão:

- estrutura colegiada administrativa (departamento, faculdade, instituto, conselhos de administração local e geral etc.);
- estrutura colegiada pedagógica (núcleo docente estruturante, conselhos de curso, de ensino, pesquisa e extensão etc.);
- estrutura estudantil (representante de turma, grêmio, moradia etc.);
- estrutura para o desenvolvimento da atividade em educação a distância.

c) organização pedagógica (não pode ser alterada, isto é, deve seguir fielmente este PPN):

- projeto pedagógico;
- perfil do discente;
- competências e habilidades;
- matriz curricular.

d) organização administrativa (de acordo com o Sistema UAB):

- alocação e gestão de recursos (financeiros e humanos);
- infraestrutura (polos e/ou ambientes físicos, prédios, laboratórios, equipamentos, materiais didáticos etc.).

O Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância está organizado em oito períodos letivos semestrais, apresentando carga horária total de 2.895 horas, atendendo às Diretrizes Curriculares da área.

O Curso é composto por 8 (oito) Eixos Temáticos, conforme detalhado abaixo:

Eixo 0: Módulo Básico

Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Eixo 2: Organização e Representação da Informação

Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação

Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Eixo 5: Tecnologias de Informação e de Comunicação

Eixo 6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Eixo 7: Estágios e Atividades Complementares

O currículo do Curso abrange os conteúdos basilares que devem ser trabalhados no conjunto das disciplinas ofertadas, na perspectiva dos eixos temáticos que demarcam as subáreas estruturantes da formação profissional.

Eixo 0 – Módulo Básico

Conteúdos introdutórios que, embora não circunscritos à especialidade da Biblioteconomia, têm um caráter introdutório que propiciará ao discente o desenvolvimento de competências e a aquisição de conhecimentos acerca dos conteúdos específicos que serão abordados a partir dos demais eixos temáticos para

contemplar a formação básica necessária. Introdução à Filosofia. Estatística. Sociologia Geral. Inglês Instrumental. Introdução à Educação a Distância. Libras. Língua Portuguesa.

Objetivo

Desenvolver as bases teóricas e instrumentais nos contextos formativo e profissional.

Eixo 1 - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Biblioteconomia, cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Biblioteconomia e interdisciplinaridade. Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Informação e comunicação. O ciclo informacional. O estatuto do documento. Mediação da informação. Ambientes, serviços e sistemas informacionais. Formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário. Comunicação do conhecimento científico. Cultura e memória social.

Objetivo

Identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação.

Eixo 2 - Organização e Representação da Informação

Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e representação descritiva e temática da informação em distintos contextos informacionais. Compreende os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação da informação. Políticas de organização da informação. Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação. Análise e representação da informação (classificação, catalogação, indexação e resumos). Linguagens naturais e documentárias (sistemas de classificação, esquemas de metadados, linguagens de marcação, tesouros, ontologias). Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais. Normalização documental. Elementos lógicos e linguísticos na organização e representação da informação. Análise de imagem.

Objetivo

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

Eixo 3 - Recursos e Serviços de Informação

Fundamentos, princípios, processos e instrumentos de serviços de referência e informação. Fontes de informação impressas, eletrônicas e digitais: conceitos, tipologia, acesso, utilização e avaliação. Estudo de usos, usuários e comunidades.

Formação de leitores. Competência em informação (educação do usuário, treinamento). A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de recuperação e disseminação da informação. Serviços de provisão e acesso. Serviços de extensão e ação cultural. Informação em mídias digitais. Leitura e literatura infantil e juvenil.

Objetivo

Empregar fundamentos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços e produtos de informação e ação cultural.

Eixo 4 - Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Princípios e evolução da administração e da teoria organizacional. Funções da administração: planejamento, organização, controle e avaliação. Dinâmica da informação em distintos contextos organizacionais. Áreas funcionais dos ambientes de informação: atividades meio e atividades fim. Gestão de recursos humanos, financeiros, físicos, materiais e informacionais. Formação, desenvolvimento, avaliação e preservação de coleções. Marketing de recursos, produtos e serviços. Gestão pela qualidade. Estudos métricos aplicados à gestão. Estudos informacionais relacionados à cultura, comunicação e aprendizagem. Prospecção, monitoramento, gestão da informação e inteligência competitiva. Estudos dos comportamentos informacionais (fatores cognitivos, emocionais e situacionais). Redes de relacionamento. Economia da informação. Conservação, preservação e restauro. Propriedade intelectual.

Objetivo

Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

Eixo 5 - Tecnologias de Informação e de Comunicação

Tecnologias de informação e de comunicação aplicadas em contextos informacionais distintos. Arquitetura de bibliotecas, *web design*, bases de dados, repositórios, portais e outros recursos eletrônicos e digitais. Análise e avaliação de plataformas, redes, sistemas e *software*. Plataformas, redes, sistemas e recursos tecnológicos aplicados a distintos contextos informacionais. Automação de ambientes de informação. Tecnologias de informação livre. Publicações eletrônicas e digitais.

Objetivo

Empregar conceitos, modelos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia de informação e de comunicação para o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de recursos tecnológicos a exemplo de plataformas, redes, repositórios, bases de dados, bibliotecas eletrônicas e digitais, publicações eletrônicas e digitais, OPAC etc.

Eixo 6 - Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Pesquisa da área no contexto nacional e internacional demonstrando tendências, correntes teóricas e produção científica. Métodos e técnicas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Instrumentos de coleta e análise de dados. Etapas e fases para a elaboração de projeto de pesquisa.

Objetivo

Articular fundamentos teóricos e metodológicos para a construção de conhecimento no âmbito da Biblioteconomia.

Eixo 7 - Estágios e Atividades Complementares

O estágio supervisionado deve contemplar distintas tipologias de ambientes informacionais (físicos, eletrônicos e/ou digitais): biblioteca escolar, biblioteca pública, biblioteca universitária, biblioteca especializada, entre outros espaços. Os seminários temáticos enfatizam as especificidades regionais e/ou temas emergentes. As atividades complementares devem seguir as normas internas da IPES.

Objetivo

Exercitar a prática profissional e identificar possíveis áreas de atuação e especialização. Ampliar os conhecimentos inter-relacionados a sua área de atuação.

Para cumprir este Projeto Pedagógico Nacional do Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, o Quadro 3 apresenta as disciplinas distribuídas por Eixo Temático.

Quadro 3: Disciplinas Distribuídas por Eixos

EIXO 0	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Língua Portuguesa	30h
Estatística	45h
Introdução à Educação a Distância	30h
Inglês Instrumental	30h
Sociologia Geral	30h
Introdução à Filosofia	30h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Libras	30h
EIXO 1	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Biblioteconomia e Sociedade	60h
Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	30h
Informação, Comunicação e Documento	60h
Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	60h
Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional	60h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Comunicação do Conhecimento Científico	30h
Cultura e Memória Social	30h

EIXO 2	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Organização do Conhecimento e da Informação	30h
Análise da Informação	30h
Instrumentos de Representação Descritiva da Informação	60h
Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação	60h
Instrumentos de Representação Temática da Informação I	60h
Instrumentos de Representação Temática da Informação II	60h
Processos e Produtos de Representação Temática da Informação	60h
Recuperação da Informação	30h
Políticas de Organização e Representação da Informação	30h
Normalização Documental	60h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação	30h
Análise de Imagens	30h
EIXO 3	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Fontes de Informação I	60h
Fontes de Informação II	60h
Serviços de Informação em Rede	45h
Serviço de Referência e Informação	60h
Educação de Usuários	60h
Leitura e Ação Cultural	60h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Informação em Mídias Digitais	30h
Literatura e Leitura Infantil e Juvenil	30h
EIXO 4	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	30h
Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação	60h
Dinâmica Organizacional	30h
Planejamento de Ambientes de Informação	60h
Marketing em Ambientes de Informação	30h
Formação e Desenvolvimento de Coleções	60h
Políticas de Informação	30h
Gestão da Informação e do Conhecimento	45h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Economia da Informação	30h
Conservação, Preservação e Restauro	30h
EIXO 5	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Introdução às Tecnologias de Informação e de Comunicação	60h
Editoração Eletrônica	60h
Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	30h
Redes de Computadores	45h
Informatização de Ambientes de Informação	45h
Bibliotecas Digitais	60h
Disciplinas Optativas	Carga Horária

Tecnologias de Informação Livres	30h
Publicações Digitais	30h
EIXO 6	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Metodologia da Pesquisa Científica I	60h
Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa	60h
Metodologia da Pesquisa Científica II	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	60h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Propriedade Intelectual	30h
EIXO 7	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Estágio Supervisionado I	60h
Estágio Supervisionado II	60h
Estágio Supervisionado III	60h
Estágio Supervisionado IV	60h
Seminário Temático I	60h
Seminário Temático II	60h
Atividades Complementares	120h

Na sequência apresenta-se o total de carga horária por Eixo Temático (Quadro 4).

Quadro 4: Total da Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias por Eixos

EIXO	Carga Horária
Eixo 0	195h
Eixo 1	270h
Eixo 2	480h
Eixo 3	345h
Eixo 4	345h
Eixo 5	300h
Eixo 6	300h
Eixo 7	480h
TOTAL GERAL	2.715h

Para cumprir a ementa e os objetivos do PPN, na modalidade a distância, apresenta-se o Quadro 5 com a matriz curricular, cujas disciplinas são distribuídas por semestre.

Quadro 5: Matriz Curricular – Disciplinas Distribuídas por Semestre

	Disciplinas	Carga Horária
1º. Semestre	Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	30
	Biblioteconomia e Sociedade	60
	Introdução à Educação a Distância*	30
	Introdução à Filosofia	30

	Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	60
	Língua Portuguesa	30
	Sociologia Geral	30
	Optativa (a)	30
Carga Total do Semestre		300
2º. Semestre	Disciplinas	Carga Horária
	Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	60
	Fontes de Informação I	60h
	Instrumentos de Representação Descritiva da Informação	60
	Informação, Comunicação e Documento	60
	Inglês Instrumental	30
	Normalização Documental	60
	Organização do Conhecimento e da Informação	30
	Optativa (b)	30
Carga Total do Semestre		330
3º. Semestre	Disciplinas	Carga Horária
	Análise da Informação	30
	Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	30
	Editoração Eletrônica	60
	Formação e Desenvolvimento de Coleções	60
	Instrumentos de Representação Temática da Informação I	60
	Optativa (c)	30
Carga Total do Semestre		330
4º. Semestre	Disciplinas	Carga Horária
	Dinâmica Organizacional	30
	Estatística	45
	Fontes de Informação II	60
	Instrumentos de Representação Temática da Informação II	60
	Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação	60
	Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação	60
	Optativa (d)	30
Carga Total do Semestre		345
5º. Semestre	Disciplinas	Carga Horária
	Educação de Usuários	60
	Metodologia da Pesquisa Científica I	60
	Planejamento de Ambientes de Informação	60

	Processos e Produtos de Representação Temática da Informação	60
	Serviço de Referência e Informação	60
	Optativa (e)	30
	Estágio Supervisionado I***	60
Carga Total do Semestre		390
6º. Semestre	Disciplinas	Carga Horária
	Informatização de Ambientes de Informação	45
	Marketing em Ambientes de Informação	30
	Metodologia da Pesquisa Científica II	60
	Políticas de Informação	30
	Políticas de Organização e Representação da Informação	30
	Recuperação da Informação	30
	Redes de Computadores	45
	Optativa (f)	30
	Estágio Supervisionado II***	60
Carga Total do Semestre		360
7º. Semestre	Disciplinas	Carga Horária
	Bibliotecas Digitais	60
	Leitura e Ação Cultural	60
	Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa	60
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	60
	Seminário Temático I**	60
	Estágio Supervisionado III***	60
Carga Total do Semestre		360
8º. Semestre	Disciplinas	Carga Horária
	Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional	60
	Gestão da Informação e do Conhecimento	45
	Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	30
	Serviços de Informação em Rede	45
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	60
	Seminário Temático II**	60
	Estágio Supervisionado IV***	60
Carga Total do Semestre		360
TOTAL CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (descontado o Estágio Supervisionado)		2355
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS (DISCENTE)		180
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS (IPES) (Duas disciplinas a serem disponibilizadas por semestre pela IPES do 1º ao 6º semestre)		360

TOTAL CARGA HORÁRIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)	240
TOTAL CARGA HORÁRIA ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (DISCENTE)	2895
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA FINANCIÁVEL DO CURSO (IPES) (Duas disciplinas a serem disponibilizadas por semestre pela IPES do 1º ao 6º semestre)	3.075

Legenda:

- A** As disciplinas optativas do 1º Semestre podem ser: 'Libras' ou 'Cultura e Memória Social'.
- B** As disciplinas optativas do 2º Semestre podem ser: 'Tecnologias de Informação Livre' ou 'Economia da Informação'.
- C** As disciplinas optativas do 3º Semestre podem ser: 'Leitura e Literatura Infantil e Juvenil' ou 'Comunicação do Conhecimento Científico'.
- D** As disciplinas optativas do 4º Semestre podem ser: 'Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação' ou 'Análise de Imagens'.
- E** As disciplinas optativas do 5º Semestre podem ser: 'Informação em Mídias Digitais' ou 'Publicações Digitais'.
- F** As disciplinas optativas do 6º Semestre podem ser: 'Conservação, Preservação e Restauo' ou 'Propriedade Intelectual'.
- *** Introdução à Educação a Distância será de responsabilidade da IPES, aproveitando recursos educacionais disponíveis no Sistema UAB.
- **** Seminário Temático I e II será de responsabilidade da IPES.
- ***** A IPES deve, na medida do possível, distribuir o Estágio Supervisionado em distintas modalidades: biblioteca escolar, biblioteca pública, biblioteca universitária e biblioteca especializada.

O Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância tem a duração prevista de 4 (quatro) anos ou oito semestres. O total da carga horária do Curso é de 2.895 horas, sendo 2.355 horas de disciplinas obrigatórias que incluem os Seminários Temáticos, 240 horas de Estágio Supervisionado (obrigatório), 120 horas de atividades complementares e no mínimo 180 horas referentes a 6 (seis) disciplinas optativas. A distribuição da carga horária considerou a necessidade da execução do PPN atender tanto às atividades de ensino-aprendizagem à distância quanto às realizadas presencialmente. Após a conclusão deste Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, o discente receberá o título de Bacharel em Biblioteconomia.

O Ato Institucional detalha, em conformidade com a legislação vigente, o Sistema UAB e as normas da Instituição, outros aspectos como: o calendário acadêmico; o número de vagas; as condições e os recursos existentes para a implementação do curso; a articulação da biblioteca e laboratório para o desenvolvimento das atividades; serviços de manutenção e zeladoria dos materiais e equipamentos; o corpo docente e de tutores e o corpo técnico-administrativo.

A equipe institucional que atua nas salas de coordenação dos cursos ou nos centros/núcleos de educação a distância da Instituição tem como principais atribuições o auxílio no planejamento deste Curso, o apoio na produção complementar de materiais

didáticos em diversas mídias, bem como a responsabilidade pelo suporte e desenvolvimento dos sistemas de informática e suporte técnico aos discentes.

No que tange à dimensão administrativa e acadêmica, a equipe deve atuar em funções de secretaria acadêmica, no registro e acompanhamento de procedimentos de matrícula, avaliação e certificação dos discentes, envolvendo o cumprimento de prazos e exigências legais em todas as instâncias acadêmicas, bem como no apoio ao corpo docente e de tutores nas atividades presenciais e a distância, distribuição e recebimento de material didático, atendimento aos discentes usuários da biblioteca e de laboratórios, entre outras.

Entre os profissionais do corpo técnico-administrativo, destaca-se o coordenador do polo/ambiente de apoio presencial como o principal responsável pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos. O coordenador deve conhecer este PPN observando o calendário acadêmico, as atividades de tutoria, zelando para que os equipamentos a serem utilizados estejam disponíveis e em condições de perfeito uso, enfim, prezar para que toda a infraestrutura esteja preparada para a viabilização das atividades acadêmicas.

Outra importante atribuição do coordenador do polo/ambiente é a supervisão do trabalho desenvolvido na secretaria administrativo-acadêmica, providenciando que o registro dos discentes e todas as demais ocorrências, tais como notas, disciplinas ou módulos cursados, frequências, transferências, sejam feitas de maneira organizada e em tempo hábil.

A interatividade e o processo de comunicação devem ser garantidos para este Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, uma vez que o discente deve ser o centro do processo educacional, assim a interatividade entre o corpo docente, tutores e discentes se constitui em um dos pilares sustentadores da qualidade deste Curso.

Dessa maneira, o Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, deve estar ancorado em um sistema de comunicação e em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que propicie ao discente resolver questões relacionadas ao ensino-aprendizagem, ao acesso, à recuperação e ao uso do material didático e apropriação de seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o discente com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

Para atender a legislação vigente referente a qualidade mínima dos processos pedagógicos devem ser oferecidas e contempladas, prioritariamente, as seguintes condições de telecomunicação: AVA; correio eletrônico; fórum de debate pela Internet; videoconferência; telefone e outros dispositivos de comunicação.

5 ATO INSTITUCIONAL

O Ato Institucional constitui um detalhamento dos Atos Situacional e Operacional do PPN, apresentando os aspectos da realidade local e as ações específicas para a implantação e execução da Projeto Pedagógico da Instituição.

5.1 Proponente

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) é pessoa jurídica de direito público, com financiamento pelo Poder Público, vinculada ao Ministério da Educação. A sua sede (Campus Carreiros) está situada na avenida Itália, S/N Km 8, Bairro Carreiros (CEP: 96.201-900), no município de Rio Grande no Rio Grande do Sul. Sua origem ocorreu pela união da Escola de Engenharia Industrial do Rio Grande (federal); da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio Grande (municipal); da Faculdade de Direito "Clóvis Beviláqua" e da Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande. A FURG inicia suas atividades em 1969, naquela oportunidade com o nome de Universidade do Rio Grande, através do Decreto-Lei nº 774, de 20 de agosto de 1969. Seu Estatuto é aprovado através do Decreto nº 65.462, de 21 de outubro daquele ano.

Através do Parecer CFE nº 329-78, Processo MEC nº 210.054-78 e Processo CFE nº 1.426-77, nos termos e para os efeitos do artigo 14 do Decreto-Lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1969, é homologado o Parecer nº 329-78 do Conselho Federal de Educação, favorável à aprovação dos novos Estatutos e Regimento Geral da Universidade do Rio Grande, mantida pela Fundação Universidade do Rio Grande. Em 24 de abril de 1978, através da Portaria nº 325, O Ministro de Educação e Cultura Ney Braga aprova a nova redação do Estatuto da Universidade do Rio Grande.

Em 1997 é reestruturada a administração superior, com a criação das Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD), Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE), Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), de Administração (PROAD) e de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN).

Em 19 de março de 2004, através da Portaria nº 730, o Ministro da Educação Tarso Genro aprova alteração no Estatuto da FURG que estabelece a representação dos servidores Técnico-Administrativos e Marítimos no CONSUN.

Em 23/11/2007, através da Resolução nº 031/2007 do CONSUN, é aprovado o atual Estatuto da FURG, após amplo debate na comunidade acadêmica e local através de

dois plebiscitos realizados nos meses de maio e setembro, sendo reconhecido pelo MEC em 16 de abril de 2008, através da Portaria nº 301 do Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, em razão do Relatório nº 070/2008-MEC/SESu/DESUP/CGFP, conforme consta do processo nº 23116.010365/2007-25.

Em 26/06/2009, através da Resolução nº 015/09 do CONSUN foi aprovado o atual Regimento Geral da FURG. A partir desse momento a Universidade se reestrutura em 7 (sete) Pró-Reitorias e 13 Unidades Acadêmicas, passando a contar com dois Conselhos Superiores, o CONSUN (Conselho Universitário) e o COEPEA (Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração).

A FURG é organizada em 7 Pró-Reitorias acadêmicas e administrativas, sendo elas Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP); Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC); Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE); Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD); Pró-Reitoria de Infra-estrutura (PROINFRA). São 13 unidades educacionais a saber: Escola de Enfermagem - EEnf; Escola de Engenharia - EE; Escola de Química e Alimentos - EQA; Centro de Ciências Computacionais - C³; Faculdade de Medicina - FaMed; Faculdade de Direito - FaDir; Instituto de Ciências Humanas e da Informação - ICHI; Instituto de Oceanografia - IO; Instituto de Educação - IE; Instituto de Letras e Artes - ILA; Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis - ICEAC; Instituto de Ciências Biológicas - ICB; Instituto de Matemática, Estatística e Física - IMEF e o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC.

O Conselho Universitário, em reunião ordinária do dia 07 de dezembro de 2007, aprovou a criação da Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, órgão Executivo vinculado à Reitoria da FURG, observando o Regimento Interno da Reitoria, regulamentado no Capítulo VI, Seção V no Art. 24.

Essa Secretaria tem a atribuição específica de gestão administrativa e pedagógica das atividades de EaD na Instituição, promovendo as condições necessárias à implementação das ações da FURG em Programas e Projetos da área. São funções da SEaD: coordenar as atividades de EaD na FURG; propiciar, aos professores envolvidos, um espaço para discussão, reflexão e desenvolvimento de ações voltadas à EaD; dar suporte administrativo, pedagógico e técnico às ações de EaD e implementar políticas de EaD na FURG.

A Secretaria de Educação a Distância – SEaD tem como missão promover políticas integradoras de inovação de metodologias e de cultura tecnológica digital para o fomento de cursos, projetos e ações, tendo como princípio a garantia da qualidade do ensino, pesquisa e extensão na convergência das diferentes modalidades de educação. Atualmente a FURG está presente em diversas regiões dos estado por meio dos pólos EAD.

5.1.1 Missão da proponente

A FURG tem como Missão “Promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental”.

E sua Visão é “consolidar sua imagem nacional e internacional como referência em educação, desenvolvimento tecnológico e estudo dos ecossistemas costeiros e oceânicos”.

A FURG, em observância a sua inserção local/regional e nacional/global, busca cumprir sua missão a partir dos objetivos estratégicos que constituem o planejamento de longo prazo, numa visão prospectiva de 12 anos. Os objetivos estratégicos, definidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), são os seguintes:

- defender a autonomia e a democratização do ensino superior público;
- consolidar-se como referência nacional e internacional no ensino, na pesquisa e na extensão;
- fomentar ações de ensino, pesquisa e extensão, visando à produção de conhecimento, tecnologia e inovação, em benefício de uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável;
- implementar ações que contribuam na definição de políticas públicas de desenvolvimento social, valorizando o potencial humano, em um ambiente que respeite as diferenças e as identidades étnico-culturais;
- reafirmar e ampliar a excelência da Instituição no conhecimento da estrutura e função dos diferentes ecossistemas costeiros e oceânicos;
- desenvolver e consolidar estratégias de prospecção e condução de pesquisas tecnológicas e mecanismos de transferência de tecnologia;
- desenvolver e consolidar mecanismos de diagnóstico, análise e identificação das necessidades de educação e saúde, padrões de distribuição geográfica e perfil socioeconômico da população;
- identificar demandas e desenvolver ações de formação de profissionais em áreas prioritárias para o desenvolvimento local e regional;
- intensificar ações de cooperação entre a Universidade e os municípios da região;
- desenvolver e consolidar as políticas de internacionalização da Universidade;
- fomentar ações e políticas de integração entre a Universidade e os diferentes níveis e modalidades de ensino;
- priorizar ações pedagógicas comprometidas com o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na formação dos estudantes;
- intensificar as ações de formação e qualificação dos servidores;

- prospectar oportunidades para qualificar a infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- aprimorar a política de comunicação e divulgação interna e externa;
- institucionalizar o acesso gerencial à informação acadêmica e de gestão;
- ampliar e qualificar as ações de assistência ao estudante;
- consolidar a atuação multicampi e ampliar ações para atender demandas regionais;
- desenvolver núcleos e estruturas para a integração de áreas e implementação de programas estratégicos nas áreas da educação, saúde, cultura, tecnologia e inovação e meio ambiente.

5.1.2 *Princípios e valores da proponente*

Segundo o seu Estatuto, aprovado em 17/04/2008, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) é uma entidade educacional de natureza fundacional pública, integrante da Administração Federal Indireta, destinada à promoção do ensino superior, da pesquisa e da extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e que tem as seguintes finalidades:

- I. gerar, transmitir e disseminar o conhecimento, com padrões elevados de qualidade e equidade;
- II. formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, ampliando o acesso da população à educação;
- III. valorizar o ser humano, a cultura e o saber;
- IV. promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, artístico e cultural;
- V. educar para a conservação e a preservação do meio-ambiente e do patrimônio histórico e cultural, o desenvolvimento autossustentável e a justiça social;
- VI. estimular o conhecimento e a busca de soluções, em especial para os problemas locais, regionais e nacionais. (RELATÓRIO GERENCIAL, 2017).

5.1.3 *Outros aspectos da proponente*

A FURG executa suas ações de ensino, pesquisa e extensão, dentro das suas especificidades, orientada pelos seguintes princípios:

ÉTICA

A ética, entendida como o campo de saber que se preocupa com a escala de valores que orientam nossas práticas desenvolvidas em todos os contextos educativos, fundamenta as ações da Universidade para relações mais solidárias e construtivas, cujos resultados reforçam o compromisso com os diferentes contextos e sujeitos com os quais a Instituição interage, na busca da educação pública de qualidade e da emancipação social.

ESTÉTICA

A educação estética, sob o ponto de vista filosófico, orienta a Universidade para que desenvolva a emancipação dos sentidos, em todas as práticas educativas, a partir da reflexão sobre o modo de apresentação da sensibilidade, em cada grupo social. O estético integra a natureza que define o homem como ser cognitivo, social e expressivo de seu universo particular, traduzindo-se no imaginário, na fantasia, na expressão simbólica, na fala, nos gestos e nos afetos.

COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

As ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade devem considerar as demandas e os saberes sociais como forma de orientar os processos de formação, de produção de conhecimentos e novas tecnologias, num diálogo permanente com o ecossistema nas suas diferentes manifestações, de ordem natural, social, cultural ou histórica.

INCLUSÃO SOCIAL

A inclusão social como princípio orientador das ações educativas da Universidade reafirma a preocupação e o compromisso com a democratização e a promoção da equidade de condições de acesso ao conhecimento e de permanência de grupos em situação de vulnerabilidade social e/ou especial, nos mais diversos níveis de ensino, reconhecendo os limites e deficiências humanas como novas potencialidades criadoras de aprendizagem, na busca da formação cidadã, na defesa da democracia e do direito a diferença.

RESPEITO À DIVERSIDADE HUMANA

A Universidade, como espaço de pluralidade de pensamento e diferentes percepções de mundo e opções, considera a diversidade e as diferenças como constitutivas das culturas e dos saberes, defendendo o respeito às diferenças e à diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual e de crenças espirituais.

COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE

Comprometida com a Educação e a transformação das relações sectárias que definem a sociedade contemporânea, a Universidade tem por responsabilidade e princípio o fomento de novas formas de ação e interação pautadas pela solidariedade e pelo trabalho colaborativo, com vistas a consolidar uma prática social que priorize o cuidado com o outro, fortalecendo os sentimentos de pertença, segurança e confiança.

FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A flexibilização curricular pressupõe um currículo entendido como processo formativo, dinâmico e em permanente movimento, permitindo que a ação educativa da Universidade incorpore outras formas de aprendizagem e de produção do conhecimento presentes na

realidade social. Essa perspectiva requer a avaliação contínua dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação e das ações de pesquisa e extensão, identificando diferentes desafios na formação de pessoas e na produção de conhecimento e novas tecnologias.

INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS

A integração de conhecimentos pressupõe o diálogo inter e transdisciplinar nos processos de formação de pessoas e na produção do conhecimento e das novas tecnologias, na busca de uma nova forma de organização e integração dos saberes acadêmicos. Essa integração deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, de forma a considerar a coletividade acadêmica e a pluralidade do conhecimento, para além das disciplinas tradicionais.

5.2 Ato Situacional Local

A Região Sul possui três estados, sendo que em dois deles existe o Curso de Bacharel em Biblioteconomia em Universidades Públicas. Em Santa Catarina é oferecido nas Universidade do Estado de Santa de Catarina (UDESC) e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O Rio Grande do Sul, com uma população estimada em 11.322.895 (IBGE, 2017), conta com duas Universidades Federais que ofertam o Curso de Bacharel em Biblioteconomia. Começou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1940, sendo o primeiro da região sul e o sétimo no país. (UFRGS, 2018). Na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), o Curso de Biblioteconomia foi criado em 1974, como parte do esforço de expansão inicial da própria Universidade (criada em 20/08/1969). Foi bem recebido pela comunidade local, ansiosa por novas alternativas de formação profissional em nível superior conforme expressa Caberlon (2001, p. 159-70).

Das 4.028 vagas ofertadas para o Curso citado (MEC, 2017), 115 são no Rio Grande do Sul, sendo 75 na capital, Porto Alegre, e 40 no interior, em Rio Grande. Compreende-se desta forma que uma região do estado não tem oferta do Curso de Biblioteconomia. A FURG tem ampliado seu espaço de atuação, hoje conta com 22 pólos EAD no estado, permitindo-lhe uma grande abrangência.

No tocante ao presente projeto e com o conhecimento obtido a partir do Projeto Político Nacional para o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia; dos Relatórios Gerenciais do Conselho Regional de Biblioteconomia 10ª Região, organizou-se a presente proposta, tendo em vista a necessidade latente de profissionais para atuar no interior e na região oeste do estado do RS.

Figura 3 - Oferta de Cursos presenciais e a distância de bacharelados em Biblioteconomia no RS



Fonte: Adaptado do PPC Nacional, 2017.

Conforme a Figura 1, é possível verificar que a região oeste do estado do RS é totalmente descoberta pela oferta de curso de Bacharel em Biblioteconomia.

Sabe-se que a carência de profissionais foi ampliada tendo em vista que muitas regiões não tem Escolas de Biblioteconomia. Os relatórios de Fiscalização publicizados no site do Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região, órgão que fiscaliza o exercício da Profissão no Estado do Rio Grande do Sul corrobora tal falta.

Tabela 2 – Dados sobre a fiscalização

Atividade	Quant. 2015	Quant. 2016	Quant. 2017
Instituições Notificadas	Visitas: 209 Autuações: 41	60	*
Municípios Visitados	17	9	*
Processos Instaurados	44	9	*
Ofícios Expedidos para Atividade de Fiscalização	155	60	196
Fiscalização Preventiva e Averiguações	164	*	-
Multas	30	32	*
Ofícios para prefeituras	*	*	496

* Dados não disponíveis

Fonte: CRB10, 2018. Relatórios 2015, 2016 e 2017.

Disponível em: <http://crb10.org.br/nrelat.htm>

Conforme a Tabela 1, é possível verificar em dados os esforços do órgão de classe no exercício da Lei 4.084/1962 que regulamenta a profissão do bibliotecário em território nacional. No ano de 2017 foram enviados ofícios às prefeituras do estado do RS, com a intenção de alertar os gestores públicos da sua responsabilidade, num total de 496 (quatrocentos e noventa e seis), ofícios.

A informação que não consta na tabela e se tem como resultado prático da atuação em órgãos de classe é que ao haver os concursos em determinadas regiões, mais especificamente na parte oeste do estado do RS, ou, não existem candidatos, ou, são poucos. Em alguns casos, além de serem poucos candidatos, desistem de assumir a vaga. Comprova-se tal fato por saber que muitos dos profissionais que atuam nas instituições de ensino superior da região oeste são oriundos da FURG.

Em contato oficial com o CRB10, recebeu-se a informação que ao final do ano de 2017, cerca de 198 instituições estavam com processo de notificação por não terem profissionais bibliotecários. Afirma-se a necessidade de ampliar a oferta do Curso de Bacharel em Biblioteconomia na região oeste do estado do Rio Grande do Sul.

Importante ressaltar que a Lei Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010 que “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País” em seu Art. 3º expressa:

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Compreende-se que a iniciativa do Projeto Político Nacional para um Curso em EAD em Biblioteconomia, é oportunidade que para ampliar a formação em regiões que não existem. Vai ao encontro da Lei citada, como poderá ser cobrado o cumprimento da Lei tendo em vista que em diversas regiões do país faltam profissionais para atuar?

Atualmente, o conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) envida esforços para que a Lei não seja protelada para o ano de 2024 pois isso acarretará um grande atraso não só para a profissão quanto para a educação no Brasil.

Desta forma, por meio dos dados extraídos do Relatório de Gestão do CRB10, apresentados na tabela 1, comprova-se a necessidade de se investir na formação de Bibliotecários no interior e na região oeste do estado.

Um dos fatos que motiva a participação da FURG na presente proposta é o fato que a Universidade é inovadora, desbravadora de caminhos e sabedora de seu papel social, atuando, com a oferta de cursos na modalidade a distância, em 21 municípios do interior do estado, nos polos de apoio presencial.

A partir de contatos previamente estabelecidos, os pólos escolhidos são: Santa Vitória do Palmar, município que faz fronteira com o Uruguai onde a FURG tem um

Campus, Jaguarão, município localizado na parte oeste, Santana do Livramento, município localizado na região oeste do estado e o quarto polo em Cachoeira do Sul. Destaca-se que as regiões apontadas não existe formação profissional na área.

Ações em Educação a Distância

A Universidade Federal do Rio Grande – FURG – vem, desde o ano dois mil (2000), estimulando a comunidade acadêmica para a implantação dos Programas de Educação a Distância. A primeira iniciativa da administração foi designar uma representante da FURG, junto ao Consórcio – Rede Universidade Virtual Pública do Brasil - UNIREDE (portaria N° 311/2000). Em dois mil e um (2001), nomeou uma comissão para definir as diretrizes e embasar as ações (portaria N° 907/2001).

O esforço institucional continua evidenciando-se pela apresentação simultânea, em diversas frentes, como a participação no Programa Mídias na Educação, que tem por objetivo a capacitação dos professores das escolas públicas para o uso pedagógico das diferentes mídias (TV e vídeo, informática, rádio e material impresso); Programa Pró-Licenciatura junto à Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD), nos cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas; através da SECADI os cursos de Especialização em Educação de Jovens e Adultos – EJA, Especialização em Educação em Direitos Humanos, Aperfeiçoamento em Educação Ambiental, Aperfeiçoamento em Gênero e Sexualidade na Escola e Aperfeiçoamento em Formação de Professores Mediadores de Leitura; a oferta, no âmbito do Edital 01/2005 da Universidade Aberta do Brasil (UAB), de cursos a distância como Especialização em Aplicações para Web, Especialização em Educação Ambiental, Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Administração.

Ampliando ainda mais suas ações em EaD, a partir de 2009 passou a oferecer mais dois cursos de especialização no âmbito da UAB: Especialização para Professores de Matemática e Pós-Graduação Lato Sensu Rio Grande do Sul: Sociedade, Política e Cultura. Em 2013/2014 mais cinco cursos novos são oferecidos: Especialização em Gestão Pública Municipal (PNAP), Licenciatura em Ciências (Graduação) e é aprovada a articulação do curso de Licenciatura em História, Licenciatura em Letras Português-Espanhol e Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Medio .

Com o objetivo de definir e implementar políticas de EaD na FURG, coordenar as atividades de EaD na instituição, incentivar e auxiliar a criação de novas ações, visando a expansão das ações de EaD, a FURG conta com uma Secretaria Geral de Educação a

Distância (SEaD), criada pelo Conselho Universitário (Consun), através da Resolução nº 034/2007, de 07 de dezembro de 2007. A SEaD tem por atribuição a gestão administrativa e pedagógica das ações de EaD na Instituição, promovendo as condições necessárias à implementação de programas e projetos da área.

As experiências relatadas acima, aliadas à institucionalização da EaD na FURG, têm impulsionado o crescimento da atuação da Instituição nesta modalidade de ensino, com um aumento significativo de cursos e vagas nos últimos anos, além de várias colocações de grau, cumprindo nosso papel social e institucional e motivando cada vez mais esforços na elaboração projetos com vistas a atender as mudanças que a sociedade está exigindo e integrando-se num esforço da Universidade para a constituição de uma competência diversificada em Educação a Distância.

A SEaD/FURG é constituída por Técnico-Administrativos em Educação, lotados nesta unidade, e Docentes de diferentes áreas do conhecimento, esses últimos, lotados em Unidades Acadêmicas, que atuam na gestão administrativa e/ou pedagógica da EAD.

Os docentes e Técnico-Administrativos em Educação que atuam na SEaD têm como principais atividades: auxiliar na elaboração e execução de cursos e projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados a EaD e as TIC(s); promover pesquisa de novas metodologias/tecnologias em EAD; atuar nos diferentes cursos na modalidade a distância ofertados pela FURG; participar dos editais de seleção de profissionais para atuar na EaD; promover ações coletivas e articuladas como as capacitações de professores, tutores, secretários, coordenadores de polo.

A SEaD também conta com o trabalho de bolsistas, financiados pelos programas e projetos desenvolvidos nesta modalidade de ensino, para efetivação das atividades especificadas.

Com o objetivo de atender as diversas demandas referentes às suas atribuições, a SEaD possui em sua estrutura um Secretário de EAD, Coordenador Pedagógico, Coordenador Executivo, Coordenador de Inovação, Secretaria Administrativa, Conselho Geral, Conselho de Coordenadores de Programas e Cursos e Núcleos Colaborativos.

Os Núcleos Colaborativos são estruturados da seguinte forma: Núcleo de Professores: acompanhar a criação de cursos, orientar os professores na organização pedagógica de disciplinas, na produção de material didático digital, e nas estratégias metodológicas a Comunicação e Integração; Núcleo de Formação; e Núcleo de Material Educacional Digital.

As ações em EaD apoiadas pela SEaD tem conduzido à institucionalização da EaD na FURG, impulsionando o crescimento da atuação da Instituição nesta modalidade de ensino com vistas a atender as mudanças que a sociedade está exigindo, oferecendo a todos participantes dos projetos institucionais no âmbito da UAB capacitação e formação continuada, integrando-se num esforço da Universidade para a constituição de uma competência diversificada em Educação a Distância.

5.3 Identificação do Curso

Nome do curso: **Bacharelado em Biblioteconomia.**

5.3.1 Número de vagas

A previsão de vagas para oferta do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal de Biblioteconomia é de até nº 150 vagas, distribuídas nos polos de educação a distância do Sistema UAB, sendo eles Santana do Livramento, Santa Vitória do Palmar, Cachoeira do Sul, Canguçu Jaguarão, especificados e apresentados no item 5.4.3.

5.3.2 Forma de ingresso

O processo seletivo de ingresso nos cursos EAD da Universidade Federal do Rio Grande - FURG é feito com base nos resultados obtidos pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente aos anos determinados no Edital do processo.

As vagas oferecidas são distribuídas por modalidade de ampla concorrência e reserva de vagas de acordo com a legislação vigente (Lei n. 12.711/2012) e (Lei n. 13.409/2016), com o Programa de Ações Afirmativas (PROAAf) da FURG, definido pela Resolução Nº 20/2013 do Conselho Universitário – CONSUN.

Os candidatos aprovados são convocados para realizar matrícula dentro das suas respectivas modalidades de concorrência, respeitando a ordem de classificação geral. Aqueles que não são aprovados ficam aguardando em lista de espera a possibilidade de convocação em caso de não ocupação das vagas pelos aprovados, sempre respeitando a ordem de classificação.

5.3.3 Previsão para início das atividades, a partir da liberação do recurso

O início do curso está previsto para o primeiro semestre de 2019, sendo que o processo de seleção de estudantes iniciará no segundo semestre de 2018.

5.3.4 Dispositivos regimentais institucionais

Este Projeto Pedagógico está pautado na observância aos dispositivos legais nacionais em vigor, além de dispositivos regimentais institucionais, entre eles, o Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), disponível em : FURG. Regimento Geral da FURG.

Disponível: <http://conselhos.furg.br/converte.php?arquivo=estatuto/regimgeral.htm>.

Acesso em: 20/02/2018

A estrutura e funcionamento das unidades educacionais e dos cursos de graduação, estão pautados pelo Regimento Geral, que buscam disciplinar os aspectos gerais e comuns estruturam os cursos de graduação. Compreende-se que o Regimento da Universidade é o elemento norteador para organizar e direcionar o Curso de Graduação na modalidade a distância.

Conforme Regimento em vigor, as Coordenações de Curso estão subordinadas aos Institutos/Escolas/Faculdades da FURG, compondo-se pelo Comitê Assessor (grupo de professores que ministram disciplinas ao curso) eo Núcleo Docente Estruturante.

Destaca-se os documentos a seguir como orientadores, entre outros já citados no decorrer do PPN.

BRASIL. Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001. Trata das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de filosofia, história, geografia, serviço social, comunicação social, ciências sociais, letras, biblioteconomia, arquivologia e museologia. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 9 jul. 2001, Seção Ie, p. 50. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 5 fev. 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996

5.4 Ato Operacional Institucional

O Ato Operacional Institucional apresenta, a partir da realidade na qual a Instituição está inserida, linhas de ação, formas de gestão, estrutura e recursos humanos.

5.4.1 Linhas de ação

- a) avaliação institucional, do curso, dos docentes e discentes (observadas as orientações da Seção 10 do PPN)

O processo de autoavaliação institucional da FURG transcorre de acordo com a lei do SINAES (Lei 10.861) e as instruções normativas do INEP-CONAES-MEC. Este processo é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Em 2017, passou a vigorar o novo regimento da CPA, através da Resolução nº 027/2016 do Conselho Universitário (CONSUN) da FURG, que definiu uma nova composição da mesma. Destaca-se que essa composição passou a ser mais representativa, com a participação dos docentes de todas as unidades acadêmicas, dos servidores técnico-administrativos em educação e das Pró-Reitorias Acadêmicas (PROGRAD, PROPESP e PROEXC). Para apoiar as atividades da CPA, a FURG criou desde 2004 a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), com a função de operacionalizar todos os processos de avaliação institucional em consonância com as determinações da CPA. Além disso, foram criadas em 2010 as Comissões Internas de Avaliação e Planejamento (CIAP) em cada uma das unidades acadêmicas e administrativas com a função de auxiliar nos processos autoavaliativos e de planejamento em consonância com a CPA.

Para melhor organizar o processo autoavaliativo, a CPA criou o Programa de Avaliação Institucional (PAI) com duração de 4 anos. O primeiro PAI ocorreu entre 2010-2013. Atualmente estamos no primeiro ano do PAI 2018-2021 aprovado pela Deliberação 065/2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA). O PAI tem um tempo de duração similar ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), porém seus ciclos estão defasados em 1 ano. O atual PDI da FURG é 2015-2018 e o próximo será implementado em 2019. Neste primeiro ano do PAI (2018) será realizada uma pesquisa de opinião ampla em toda comunidade universitária (estudantes de cursos presenciais, estudantes de cursos a distância, tutores, servidores técnico-administrativos em educação e servidores docentes). Cada grupo terá um instrumento específico com questões fechadas e abertas abrangendo diversos aspectos da estrutura e funcionamento da universidade (campus e polos). Nos anos subsequentes serão realizadas pesquisas de opiniões junto à comunidade universitária com instrumentos mais específicos para determinadas unidades/serviços/atividades, tais como bibliotecas, restaurantes universitários, meios de comunicação, hospital universitário, núcleo tecnológico da informação e outros que a CPA entender necessários em função da pesquisa de opinião da autoavaliação do primeiro ano. Serão feitas também, nesse período, pesquisas de opinião junto à comunidade externa sobre a imagem da FURG e junto aos egressos sobre os seus cursos e suas atuais atividades. Em todos os anos também se realiza uma pesquisa de opinião junto aos estudantes, presenciais e a distância, sobre a relação docente-discente e a práxis do ensino-aprendizagem denominada avaliação docente pelo discente (ADD).

A comunidade universitária tem sido chamada a participar, de forma voluntária, de todas as pesquisas de opinião dos processos avaliativos. Para todos os processos autoavaliativos realizados até o momento foram elaboradas campanhas de divulgação conclamando a comunidade a participar. Nos últimos processos realizados, os docentes apresentaram um maior percentual de participação variando em torno de 50 a 60%, seguidos pelos técnico-administrativos em educação com 40 a 50% e por fim os estudantes com percentuais variando de 10 a 20%. Os últimos instrumentos das pesquisas de opinião foram disponibilizados para a comunidade universitária de forma eletrônica ou pelo Sistema de Consultas da FURG (consulta.furg.br) ou pela internet através do Google formulário. A participação é sempre de forma sigilosa não havendo possibilidade de identificação dos respondentes.

Todos os resultados oriundos das pesquisas de opinião dos processos autoavaliativos são processados inicialmente pela Diretoria de Avaliação Institucional (DAI). Após o processamento estatístico, a DAI elabora relatórios gerenciais que são encaminhados aos gestores das unidades, os quais analisam os resultados e elaboram suas considerações gerais sobre a avaliação. Para os resultados das pesquisas de opinião das autoavaliações realizadas no início do ciclo avaliativo, cada unidade acadêmica e administrativa, sob condução das Comissões Internas de Avaliação e Planejamento (CIAPs), realizam seminários internos, com a participação de todos os seus servidores, para análise do material e propostas para a construção do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade. Esse material é repassado para a Comitê Assessor de Planejamento da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) para elaboração da proposta do PDI da FURG. Os relatórios gerenciais das avaliações específicas (bibliotecas, restaurantes universitários, etc) são repassados para os gestores da área que, após análise, inserem suas considerações finais. Posteriormente os relatórios são repassados à CPA para a elaboração do relatório anual. Para os cursos de graduação, presenciais e a distância, os coordenadores de curso e seus núcleos docentes estruturantes recebem os relatórios gerenciais todos os anos. Nos seus relatórios a DAI insere os resultados da pesquisa da autoavaliação, da avaliação docente pelos discente, os últimos resultados do questionário do estudante do ENADE, respondido pelos estudantes concluintes, e as considerações finais da comissão de avaliadores externos da visita *in loco*. O coordenador de curso e o NDE após análise das informações contidas no relatório gerencial, elaboram suas considerações e discutem, em reunião, com os discentes do curso. Essas informações são inseridas nos relatórios gerenciais. Os relatórios são disponibilizados na página eletrônica da DAI para visualização de toda comunidade universitária e são repassados, também, à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) que faz uma meta análise das considerações finais

elaboradas por cada curso e apresenta e discute no COMGRAD. A meta análise, por sua vez, é repassada para a CPA para elaboração do relatório anual que, novamente, é disponibilizado eletronicamente à toda comunidade da FURG, através da página da DAI.

Cabe destaque no processo de análise e divulgação dos resultados das autoavaliações, as apresentações e discussões do andamento do PDI da FURG realizadas no Congresso de Autoavaliação, com a participação da comunidade acadêmica, organizado pela CPA, que ocorre no último ano do ciclo avaliativo. O último evento ocorreu em novembro de 2017. O resultado do evento é divulgado na página eletrônica da DAI e repassada também para o Comitê Assessor de Planejamento e para as unidades acadêmicas e administrativas.

Com relação aos resultados das avaliações externas dos cursos de graduação, os mesmos são discutidos pela Coordenação do Curso em conjunto com o NDE, direção da Unidade Acadêmica do curso, DAI, PROGRAD e no COMGRAD. Essa análise, em conjunto com as análises das avaliações internas auxiliam a Unidade Acadêmica a definir seu planejamento para os próximos anos.

- b) formação continuada de docentes, discentes e servidores técnicos-administrativos

A FURG, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), oferece programas que permitem aos discentes buscarem aperfeiçoamento para as atividades desenvolvidas, de forma que são oferecidos cursos de extensão semanais e mensais, com uma diversidade de carga horária. O Curso de Bacharel em Biblioteconomia presencial tem por tradição proporcionar aos ingressantes atividades de integração ligada as tecnologias de informação, tais como oficinas de nivelamento em informática, uso do Googledocs, pesquisa em bases de dados, repositórios e periódicos eletrônicas. Permite, dessa forma, que o aluno do primeiro semestre possa buscar formas de ampliar formas de estudo individual e em grupo.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2018 da FURG, no seu objetivo 4 vinculado à Gestão de Pessoas apresenta como proposta “consolidar a política de formação continuada dos servidores”, por meio das seguintes estratégias: promover a capacitação dos servidores para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); promover a formação pedagógica dos docentes; ampliar a qualificação dos docentes em programas de pós-graduação *stricto sensu* e em estágio pós-doutoral; desenvolver atividades de atualização e capacitação de gestores de pessoas nas unidades acadêmicas e administrativas; propiciar a formação dos servidores em cursos de graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu* em gestão universitária e gestão pública; e estimular a permanente atualização profissional dos servidores.

A Universidade apresenta política de incentivo à capacitação dos docentes, através da qualificação em programas de pós-graduação *stricto sensu* e em estágio pós-doutoral, acompanhados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP). Neste sentido, a Deliberação n. 019/2008, do COEPE, disciplina as normas para afastamento de servidores para a realização de Cursos de Pós-Graduação ou estágio pós-doutoral e a Instrução Normativa n. 02/2016, estabelece as normas para realização de Estágio Pós-Doutoral. O afastamento dos docentes segue o Plano Anual de Capacitação elaborado pelas unidades acadêmicas. O Plano deverá obedecer a seguinte ordem de prioridade: áreas prioritárias; especialidades mais carentes; regime de trabalho com maior dedicação e maior tempo de serviço na FURG. O servidor pode afastar-se em tempo parcial ou integral.

Para formação pedagógica dos docentes, a FURG possui o Programa de Formação na Área Pedagógica – PROFOCAP. O Programa foi instituído pela Resolução N°020/2006 – CONSUN como uma atividade permanente vinculada à Pró-Reitoria de Graduação/PROGRAD, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2007-2010). Com início em 2008 tem como objetivo geral viabilizar um espaço de estudo e discussão de temáticas relativas à ação docente no Ensino Superior, aprofundando e produzindo novos conhecimentos. Os objetivos específicos são: Promover formação pedagógica dos docentes; Socializar novas metodologias e tecnologias educacionais; Promover o efetivo envolvimento e comprometimento dos docentes com o ensino da graduação; Propor reflexões sobre o papel da Universidade no contexto atual e os desafios da docência universitária; Oportunizar espaços para compartilhar experiências pedagógicas; Discutir formas de organização do trabalho pedagógico através do desenvolvimento de novas metodologias.

A Secretaria de Educação à Distância (SEaD) atua em parceria com o PROFOCAP na formação dos docentes para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) por meio de ações formativas direcionadas para o ensino a distância e presencial, como a apresentação de palestras sobre diversas temáticas ligadas ao uso das tecnologias digitais na educação superior. Outras ações têm sido realizadas com diferentes abordagens teórico-metodológicas, tais como a participação no Projeto de Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE) e no Edital CAPES 015/2010. No projeto LIFE, a SEaD participou através do subprojeto Laboratório de Produção de Material Educacional Digital com a realização oficinas de formação para o uso das tecnologias digitais e a produção de material Didático para os professores do ensino superior. Foram tratadas as seguintes temáticas na formação dos docentes: produção de material educacional digital; aproximação do ambiente do cotidiano da sala de aula (integração do ambiente virtual ao cotidiano da sala de aula); design pedagógico e tecnologias

educacionais inovadoras: ferramentas para criação de projetos de aprendizagem, AVA's, disciplinas a distância, mapas conceituais e outros - organização de aula; planejamento, avaliação e utilização do Moodle em um viés pedagógico; Inovações pedagógicas com o uso das TDIC: utilização de vídeo-aula; desenvolvimento de Projetos Educacionais com o uso da Radioweb. No âmbito do Edital 15/2010, cujo objetivo era incentivar a integração e a convergência entre as modalidades de educação presencial e a distância nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IES), federais e estaduais, integrantes do Sistema UAB, por meio do fomento ao uso de tecnologias de comunicação e informação no universo educacional dos cursos de graduação presenciais, a FURG apresentou uma proposta institucional com 22 projetos, envolvendo diversas unidades acadêmicas.

Com relação aos discentes a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) desenvolve ações de Assistência Estudantil, seguindo os princípios do Programa Nacional de Assistência Estudantil e as diretrizes institucionais do Programa de Desenvolvimento do Estudante a partir dos Subprogramas de Assistência Básica, de Apoio Pedagógico e de Formação Ampliada. O Subprograma de Apoio Pedagógico promove a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes através de ações específicas que possam contribuir com a qualificação de seu processo educativo, buscando evitar a evasão e a retenção no seu curso. O Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, possui três linhas de atuação: a Afirmativa, a Mediadora e a Formação Ampliada. Neste são ofertados cursos envolvendo as áreas de matemática, língua portuguesa, línguas estrangeiras e ciências, em parcerias com as unidades acadêmicas, tais como: Curso de Pré-Cálculo, Curso de Matemática Financeira com o uso da HP12C; Curso de Pré-Química; Monitoria de Histologia para estudantes Indígenas e Quilombolas no Curso de Medicina; Bioestatística e Metodologia da Pesquisa para estudantes do Curso de Medicina; Curso de Matemática Animada; Curso de Formação em Habilidades Acadêmicas; Curso de Metodologia de Estudo e Pesquisa em Direito; Estudos em Física como agente integrador nas Ciências Exatas e suas aplicações; Inserção na Universidade; Oficina “Quais os limites das brincadeiras e conflitos no contexto universitário”; Projeto “Longe de casa: rodas de conversa e intervenções nas CEUs”; Curso de Inglês para estudantes quilombolas e indígenas; Cine Inclusão, entre outros.

No ano de 2006, a FURG aprovou o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – Deliberação nº 56 do Conselho Departamental.

Amparada na legislação vigente e norteadada pelo Projeto Pedagógico Institucional – (PPI) 2011-2022 e do Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI) 2015/2018 da FURG, a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas - PROGEP, por meio da Coordenação de Formação Continuada da Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas,

responsável pelas atividades de planejamento, coordenação e execução do Plano de Capacitação dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, com o apoio dos responsáveis pelas Unidades Administrativas e Acadêmicas busca promover ações educativas num processo participativo e democrático de decisões.

Atendendo os objetivos propostos, a PROGEP oferece aos seus servidores, por meio do Plano Anual de Capacitação, cursos presenciais e/ou à distância, seminários, simpósios, jornadas, congressos, palestras, oficinas, workshops, encontros e outras atividades afins, tomando por referência o Dimensionamento Anual de Capacitação.

- c) condições pedagógicas que envolvam os estágios curriculares (obrigatório) e extracurriculares (não obrigatório remunerado e voluntários, não remunerados)

O estágio curricular é uma exigência, independente da modalidade de ensino (presencial ou a distância). Sabe-se que as instituições de ensino superior adotam diferentes estratégias para o desenvolvimento dos cursos na modalidade a distância, sem deixar de atender as diretrizes nacionais e decretos estabelecidos pela DED/CAPES e o Ministério da Educação. A FURG possui uma deliberação (Instrução Normativa nº01/2009) que orienta a realização dos estágios curriculares nos cursos de graduação e, em conjunto com a SEaD, construiu um documento orientador para as especificidades dos estágios dos cursos à distância.

A partir desta organização dos estágios pela IES e pelo NDE dos cursos, com a orientação da SEaD, são pensadas e definidas as atribuições da coordenação do curso, dos docentes, dos tutores, dos estagiários, dos regentes de turma, das escolas e secretarias de educação.

O estágio é um processo de aprendizagem que envolve planejamento, experimentação e construção de novos conhecimentos na articulação entre teoria e prática educativa. O estagiário advindo de cursos na modalidade a distância precisa do acompanhamento constante do docente orientador, assim como ocorre no ensino presencial. As estratégias metodológicas adotadas pelo/a professor/a supervisor/a nas disciplinas de estágio na educação a distância precisam estar direcionadas para a mediação pedagógica e a promoção de aprendizagens significativas promovidas pela experiência de estágio no cotidiano escolar.

O diferencial do estágio na educação a distância são as orientações virtuais, através de Webconferência. A mediação pedagógica semanal realizada face à face, mediada pela tecnologia, contribui para o esclarecimento de dúvidas e orientação do estagiário.

- d) condições pedagógicas que envolvam o ensino-aprendizagem e desempenho de docentes e discentes, bem como a recuperação do discente.

A avaliação dos estudantes do curso permeará todo o processo formativo e seguirá as orientações determinadas pelas Deliberações dos Conselhos Superiores da Universidade. Considerando as especificidades da modalidade a distância, a exigência legal é que a avaliação presencial tenha preponderância sobre a avaliação virtual, sendo 60% da avaliação para a avaliação presencial e 40% para a avaliação as tarefas postadas no ambiente virtual. A média para aprovação é 7,0 em cada disciplina, com possibilidade realização de um plano especial de recuperação e exame final.

- e) estratégias e mecanismos de interação entre discentes, tutores e docentes ao longo do Curso e as modalidades comunicacionais como, por exemplo, videoconferências, *chats* na Internet entre outras

Para as atividades de comunicação com os estudantes, são utilizados softwares para gerenciamento de webconferências e outras tecnologias de comunicação. Os espaços físicos voltados para estas ações encontram-se equipados para comunicação de forma síncrona, em tempo real. Todas as atividades de webconferência contam com o apoio técnico para sua realização.

De forma a tornar a comunicação interna dos estudantes, coordenadores de polo, coordenação de curso e equipe administrativa mais ágil, todos os cursos possuem um espaço virtual denominado EDE - Espaço de Diálogo com os estudantes para o esclarecimento de dúvidas e orientações sobre o funcionamento do curso.

Os professores realizam atividades virtuais, seja via Moodle ou por webconferência para atendimento ao estudante, além de participar dos encontros presenciais (em média 02 encontros presenciais a cada disciplina) para o ensino dos conteúdos das disciplinas.

Os tutores a distância dos cursos EaD da FURG disponibilizam horários de atendimento virtual na Plataforma Moodle para orientação sobre as tarefas e apoio aos processos de ensino e aprendizagem, além das atividades on-line.

Os coordenadores de polo e tutores presenciais atuam nos polos presenciais no apoio tecnológico e no acolhimento dos estudantes para o desenvolvimento das atividades.

- f) encontros presenciais e virtuais de tutoria

É realizado, no mínimo, um encontro presencial por disciplina, podendo ser realizados outros encontros de acordo com a demanda dos discentes/docentes ou por

necessidade de atividades presenciais complementares, com a presença do docente da disciplina e o tutor responsável pela turma.

As orientações de tutoria acontecem nesses momentos ou de fora *online* através do AVA, webconferência e/ou e-mail.

g) calendário acadêmico

Os cursos a distancia da FURG seguem o mesmo calendário acadêmico dos cursos presenciais.

h) estratégias de ensino/aprendizagem que contribuam para a redução da evasão

A FURG utiliza a plataforma Moodle como o Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional. A escolha do plataforma Moodle se deve a uma opção institucional, a partir das características destacadas a seguir: possui interfaces amigáveis e de fácil uso para educandos e educadores; fornece mecanismos de comunicação assíncrona, permitindo assim que o educando trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além da comunicação síncrona, que lhe exige uma participação efetiva no grupo de trabalho para seu desenvolvimento profissional e avaliação pelo educador; disponibiliza mecanismos ao educador para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos educandos, permitindo-lhe, assim, criar alternativas individuais, quando necessário, na construção do conhecimento do educando; apresenta a informação de uma forma mais interativa, propiciando ao educando participar mais ativamente da elaboração e construção do conhecimento, tanto individual como em grupo; fornece múltiplas representações e oportunidades para que os educandos e educadores reflitam sobre as questões e temas estudados, buscando alternativas para os problemas apresentados e sendo capazes de explicar como os mesmos foram resolvidos; possibilita a interação entre estudantes, professores e tutores.

Para a produção de materiais dialógicos são utilizados softwares profissionais de produção gráfica e videográfica, editoração eletrônica e aplicativos. Também são utilizados outros recursos, tais como materiais audiovisuais, videoaulas, podcast e outras formas de interação, síncrona ou assíncronas, com o estudante.

5.4.2 *Forma de gestão*

a) estrutura colegiada administrativa (departamento, faculdade, instituto, conselhos de administração local e geral etc.)

O Curso de Bacharel em Biblioteconomia ficará lotado no Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) e contará com apoio de docentes dos Institutos de

Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC), Instituto de Educação (IE), Instituto de Letras e Artes (ILA), Faculdade de Direito (FADIR) e Ciências Computacionais (C3).

Por meio da Unidade Educacional, neste caso o Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI), a qual o Curso de Bacharel em Biblioteconomia está vinculado, compreende-se que a gestão seguirá o Regimento Geral da Universidade de forma a preceituar os objetivos propostos pela gestão acadêmica, com vistas a cumprir o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI FURG 2015-2018).

A Secretaria de Educação à distância (SEaD) conta com Secretaria Administrativa que tem como atribuição: dar suporte administrativo à gestão da SEaD; realizar atividades pertinentes ao expediente de secretaria (digitação, recebimento expedição, organização e arquivamento de documentos); organizar, registrar e zelar pelos materiais e equipamentos da unidade; fazer o controle dos bens patrimoniais; auxiliar na gestão de recursos humanos da SEaD; administrar o uso dos espaços da SEaD; colaborar com o funcionamento dos núcleos colaborativos; colaborar na elaboração e divulgação dos editais dos processos seletivos; gerenciar a informação entre a comunidade interna e externa à SEaD.

Além disso, possui uma Coordenação de Projetos que tem como função coordenar as ações vinculadas à execução dos projetos e programas da SEaD, tais como: auxiliar na execução e no acompanhamento do cronograma físico-financeiro da SEaD; assessorar a execução administrativa-financeira dos programas e projetos; agregar as ações administrativas e financeiras dos diferentes núcleos colaborativos; orientar os processos seletivos em parceria com os coordenadores de curso e com as pró-reitorias afins.

- b) estrutura colegiada pedagógica (núcleo docente estruturante, conselhos de curso, de ensino, pesquisa e extensão etc.)

De acordo com Regimento Geral da FURG, o Curso de Bacharel em Biblioteconomia é composto por um Comitê Assessor (professores que ministram aulas para o Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão e Administrativa, como órgão colegiados assessores, dentro do Instituto de Ciências Humanas e da informação (ICHI).

A Secretaria de Educação à distância (SEaD) conta com uma Coordenação Pedagógica que tem como função coordenar as ações pedagógicas da SEaD, tais como: incentivar e acompanhar a criação de cursos; auxiliar na implantação, no funcionamento e na avaliação dos cursos; articular o desenvolvimento do processo de avaliação institucional e de cursos; integrar as ações pedagógicas dos diferentes núcleos colaborativos; orientar os

processos seletivos em parceria com os coordenadores de curso, de programas e com as pró-reitorias afins.

Possui ainda uma Coordenação de Inovação que tem como função coordenar as ações vinculadas ao incentivo e à articulação de propostas de pesquisa e extensão da SEaD, tais como: propor a adesão aos editais de fomento em EaD e ao uso das tecnologias digitais; incentivar a realização de pesquisas e o desenvolvimento de novas metodologias e materiais com o uso das TDIC; propiciar espaços para a discussão, a reflexão, o desenvolvimento e a avaliação de ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas à EaD e ao uso das tecnologias digitais na educação; articular a elaboração de projetos e ações de EaD e a participação em programas, de forma integrada com os coordenadores de cursos em EaD e os núcleos colaborativos.

c) sistema de orientação e acompanhamento do discente

Proporcionar ao discente o uso de equipamentos e ferramentas, com destaque aos recursos de orientação e acompanhamento presenciais e a distância. Possibilitar que a secretaria do curso seja um elo de união, que esteja sempre a disposição e que o ambiente virtual de aprendizagem atue como mediador em todos os momentos.

d) estrutura estudantil (representação discente em órgãos colegiados, representante de turma, grêmio, moradia etc.)

A representação estudantil é a atuação do discente nos conselhos existentes, assim, se pretende trabalhar para que os alunos possam ocupar seu espaço e contribuir para uma formação mais completa, tendo uma visão de sociedade e de espaços coletivos.

5.4.3 Estrutura

a) polos previstos

A FURG pretende abranger 4 pólos, cada um com até 50 vagas ofertadas, a saber:

1. - Santana do Livramento – O Município tem 82.464, conta com outros municípios no seu entorno que buscam formação profissional.
2. - Santa Vitória do Palmar – Localizado no extremo sul do estado, conta com um Campus da Universidade Federal do Rio Grande, ao lado do Município de Chuí, com cerca de 6.000 habitantes, fazem divisa com a cidade de Roxa, fronteira com o Uruguai.
3. – Cachoeira do Sul - Município com 83.827 habitantes, localizada na metade sul, importante centro de agro-negócios, constitui um importante pólo na região.
4. – Jaguarão - Município com 27.931 habitantes, faz divisa com Uruguai, município de grande importância na Região.
5. Canguçu – Município com população estimada em 56.370 habitantes, é um

município com forte presença na agropecuária.

- b) outros ambientes para atividades de ensino-aprendizagem (prédios, laboratórios, salas de aula presenciais e virtuais, equipamentos, rede Internet etc.)

Todos os polos presenciais parceiros da FURG atendem às exigências do sistema UAB, garantindo que os espaços disponíveis no polo UAB permitam o pleno desenvolvimento das atividades previstas, em regime de compartilhamento por todas as IES nele atuantes contendo: sala para secretaria acadêmica, coordenação de polo, de reunião para tutores e professores, salas de aulas, laboratório de informática equipado, sala para *webconferência*, e biblioteca, bem como banheiros (ao menos um feminino e outro masculino) com acessibilidade, conforme o que demanda as Leis 10.908, de 19 de dezembro de 2000 e 11.982, de 2009.

Todos os espaços obrigatórios devem estar localizados em um mesmo endereço, podendo os demais espaços estarem em locais distintos, desde que exista Termo de Cessão de Uso, assinado pelo proprietário do espaço, indicando os dias e horários de uso prioritário pelo polo UAB.

Salienta-se que todos os polos de apoio presencial onde são ofertados cursos da FURG apresentam uma equipe básica conforme as exigências da CAPES, composta por: Coordenador de Polo; Secretária (o) ou Apoio Administrativo; Técnico (s) de informática; Bibliotecário ou auxiliar de biblioteca.

- c) biblioteca física e virtual (acervo, coleções, serviços e produtos de informação etc.)

Ressalta-se que em relação à biblioteca, faz-se necessário garantir ao discente o acesso aos códigos específicos para uso no conjunto das disciplinas do Eixo 2 'Organização e Representação da Informação': Classificação Decimal Universal (CDU); Classificação Decimal de Dewey (CDD); Tabela *Cutter-Sanborn*; Tabela PHA, Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2); Recurso de Descrição e Acesso (RDA); Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR); ABNT Digital; Thesaurus, e novos códigos que surgirem, visando a manutenção da qualidade do ensino-aprendizagem.

O Sistema de Bibliotecas (SiB) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) é um órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). O SiB é composto por 08 bibliotecas, sendo essas: Biblioteca Central, Biblioteca Setorial da Área Acadêmica da Saúde, Biblioteca Setorial do Museu Oceanográfico, Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Oceanografia e Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, localizadas em Rio Grande. Além dessas, há três bibliotecas localizadas nos campus da FURG em São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar e Santo Antônio da Patrulha.

O SiB tem sua sede administrativa na Biblioteca Central, no Campus Rio Grande, sendo algumas atividades desenvolvidas independentemente da Biblioteca Central, tal como os setores de aquisição e restauração. O SiB possui caráter técnico, cultural e social, tendo como objetivo principal atender as atividades pedagógico-científicas da Instituição. Sua atribuição é viabilizar o acesso e o uso da informação à comunidade acadêmica da FURG, contribuindo para o crescimento e a qualidade da educação, da pesquisa e da extensão nesta Universidade.

O SiB mantém convênio com as seguintes instituições:

- a) Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), através da participação na Rede de Comutação Bibliográfica (COMUT), Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos (CCN) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD);
- b) Organização Mundial da Saúde (OMS) (recebe doações da OMS através de convênio firmado com a Biblioteca da Área Acadêmica da Saúde e a FURG);
- c) Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU).

Os serviços prestados pelas Bibliotecas do SiB estão disponíveis em www.biblioteca.furg.br e, em síntese, são os seguintes:

- a) Consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo);
- b) Empréstimo eletrônico domiciliar;
- c) Serviço de referência (atendimento individual aos usuários prestado por um bibliotecário ou estagiário);
- d) Intercâmbio de Periódicos (Nacionais e Estrangeiros);
- a) Treinamento de usuários e visitas guiadas (através de agendamento feito pelos professores);
- b) Comutação Bibliográfica com outras instituições (Nacionais e Internacionais);
- c) Disseminação Seletiva da Informação (repassa, através de e-mail de informações pertinentes aos mais diversos setores da instituição);
- d) Portal Periódicos Capes (treinamentos de turmas de usuários por áreas do conhecimento e atendimento individual);
- e) Levantamentos bibliográficos;
- f) Acervo em Braille;
- g) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD);
- h) Supervisão de estágios parcial e curricular aos alunos da graduação do curso de Biblioteconomia;
- i) Confecção de fichas catalográficas;
- j) Auxílio na normalização de documentos (utilizando as Normas de Documentação da ABNT);

- k) Consulta *online* às Normas da ABNT selecionadas pelos docentes da Instituição;
- l) Guarda-volumes;
- m) Internet wireless.

Em todos os prédios das Bibliotecas estão disponíveis computadores com Internet, assim como Internet wireless destinados às seguintes funções:

- Acesso ao Portal da CAPES;
- Recuperação dos documentos (consulta ARGO);
- Auto-renovação de empréstimos;
- Serviço de referência;
- Empréstimo das obras;
- Serviços de portaria (controle de chaves do guarda-volumes e controle de saída de materiais);
- E para uso em serviços internos.

O acervo é atualizado através de compra, intercâmbio de publicações da FURG com outras instituições nacionais e internacionais e por doações. No que se refere à aquisição de acervo por compras, o SiB conta com um sistema informatizado de gerenciamento de aquisições, que faz a comunicação entre as demandas de bibliografia dos docentes da Universidade e o setor responsável pelo processo de aquisição. O procedimento de solicitação é realizado diretamente pelo docente, em sua área de trabalho, em www.sistema.furg.br. No sistema, o docente preenche um formulário que é conectado ao acervo e identifica a presença ou ausência da obra na instituição e permite o acompanhamento da aquisição.

No tocante à informatização, o SiB trabalha com o ARGO (www.argo.furg.br), um sistema desenvolvido na Instituição, em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). O sistema permite o tratamento e a recuperação da informação por meio da internet. Através dele, qualquer pessoa, seja da comunidade acadêmica ou externa, tem acesso às bibliotecas da FURG. Todas as bibliotecas estão conectadas, seja na rede institucional, seja pelo SiB.

As bibliotecas são abertas à comunidade em geral, colocando à disposição acervos organizados e estruturados, buscando seguir as tendências atuais da informação. As consultas são de livre acesso e a pesquisa, renovação e reserva de materiais podem ser feitas por autoatendimento (microcomputadores de consulta) ou pela internet. O acervo aberto permite ao usuário ir diretamente às estantes, orientando-se por cartazes indicativos ou pelo número de chamada obtido nos microcomputadores espalhados nas bibliotecas para consulta, através do Sistema ARGO. Caso prefira, o usuário pode se utilizar do serviço de referência, que o auxilia na localização do material. O empréstimo do acervo é facultado, apenas, a usuários com vínculo na Instituição.

A Biblioteca tem como proposta atender as demandas bibliográficas do ensino de graduação e de pós-graduação, provendo suporte informacional através de seus produtos e serviços. O grande público da Biblioteca Central é composto pelos estudantes de graduação, mas atende toda a comunidade acadêmica, da qual fazem parte alunos de pós-graduação, alunos da educação a distância, professores, servidores técnicos-administrativos da Universidade e a comunidade externa.

Os polos também dispõem de bibliotecas presenciais, além da possibilidade, agora disponibilizada no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) do uso de bibliotecas virtuais.

- d) laboratórios específicos presenciais e virtuais (preservação, conservação e restauro, editoração, análise documentária)

Laboratório de Tecnologia da Informação Documentária; Laboratório para Edição Eletrônica de revistas (Open Journal Systems), Laboratório para Edição de Livros (Open Monography Press), Laboratório para Criação de repositórios institucionais e temáticos (DSpace), Laboratório para análise documentária, Laboratório para Conservação e restauro, Biblioteca Modelo.

- e) infraestrutura computacional (internet, intranet, microcomputadores, prestação de serviços administrativos e acadêmicos)

A infraestrutura tecnológica disponível para a comunidade é oferecida e gerenciada pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Todos os recursos disponibilizados, sites, ambiente virtual de aprendizagem, e-mails institucionais, sistemas e outros serviços básicos estão operando de forma virtualizada sob um cluster de alta disponibilidade existente no Data Center mantido pelo NTI.

Também é disponibilizada para toda a comunidade acesso à Internet através de rede wireless e rede cabeada, com link de comunicação externo de 1GB em todos os prédios dos campi da FURG.

De forma a atender às especificidades da EaD, a SEaD conta com um Setor de Tecnologia da Informação (TI), que tem como atribuição: prestar o suporte técnico para a organização das aulas virtuais e webconferências; gerenciar as informações dos cursos, disciplinas, estudantes, docentes e tutores; acompanhar a atualização da plataforma Moodle; pesquisar/desenvolver funcionalidades para o ambiente virtual Moodle; realizar a manutenção dos equipamentos e prestar suporte ao acesso à internet e intranet no âmbito da SEaD; propor e acompanhar as questões tecnológicas para EaD junto ao Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI) da Universidade e outros espaços institucionais; desenvolver

e atualizar sistemas de informação específicos para a EaD; cooperar nos processos formativos com o Núcleo de Formação.

O setor de TI da SEaD também é responsável pela elaboração de materiais de apoio ao uso da Plataforma Moodle (vídeos, tutoriais, etc).

Todos os serviços são organizados através do Sistema de Solicitação de Demandas da FURG.

A Estrutura tecnológica da SEaD apresenta:

- sala e auditório para webconferência, com respectivamente com capacidade para 60 e 110 pessoas;
- 01 Laboratório de Informática com 29 computadores desktop, equipados com câmera web, microfone e caixas de som;
- 01 Laboratório de Informática com 60 computadores desktop, equipados com câmera web, microfone e caixas de som.
- 25 notebooks;
- 03 Tablets;
- 02 iMac's;
- 34 Computadores Desktop para a área administrativa e de desenvolvimento.

- f) segurança física e virtual (câmera de segurança, nobreak, sistema de backup, de uso de plataforma web etc)

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) trabalha com a concepção de que todos os equipamentos básicos da infraestrutura mantida no seu Data Center deverão operar dentro da garantia, sendo que sempre que possível o período de garantia será de 5 anos.

Esta operação fornece uma maior segurança de continuidade dos serviços oferecidos à comunidade. A atualização dos equipamentos sempre ocorre no vencimento das garantias onde é analisado a real necessidade de troca ou apenas renovação das mesmas.

O antigo NTI, atualizado com o nome de Centro de Gestão de Tecnologia de Informação – CGTI – FURG , atual estará em breve mudando suas instalações físicas para um novo prédio que está em fase de conclusão. Este novo prédio, em especial o Data Center, possui uma maior área, assim será possível a ampliação dos serviços oferecidos.

O CGTI prevê em seu plano de ação ações específicas de manutenção e ampliação da infraestrutura, em que pode-se destacar o projeto de salas virtuais, onde cada unidade terá uma sala com os equipamentos mínimos necessários para a realização de atividades de forma virtual. Outra ação a ser destacada é a análise dos atuais laboratórios de

informática e levantamento de outros novos necessários, além de diversas ações com o objetivo de ampliar e qualificar o acesso à Internet.

Para as atividades específicas da EaD, bem como para atender as ações formativas, a SEaD mantém dois laboratórios de informática e um quantitativo de equipamentos necessários para seu funcionamento e para as atividades de desenvolvimento e produção de material digital, com constante manutenção e suporte.

A manutenção, atualização e armazenamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, utilizado nos cursos presenciais e a distância, está sob a responsabilidade do CGTI. O AVA encontra-se hospedado em 01 Servidor Proliant ML Marca HP, com processador Xeon 54, capacidade 2X de 146Gb SAS HOT PLUG, e opera de forma virtualizada.

Para ambiente de testes de versões e novas funcionalidades, a SEaD dispõe de 01 Servidor Marca IBM Modelo X3500, com Processador Intel Xeon Quad-Core, com Memória ECC DDR2 - 5300 Cle de 2x 2GB, com Tecnologia CHIPKILL.

g) Outros (especifique)

Promover ações de parceria com entidades de classe no estado do Rio Grande do sul, como o Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (CRB10), a Associação Rio Grandense de Bibliotecários (ARB),, buscar aproximação com outras entidades de classe, Indústrias, Cooperativas, Prefeituras e outras organizações. Em nível nacional o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB).

5.4.4 Recursos humanos

Em relação ao corpo docente e tutores, a Instituição deve observar os seguintes aspectos, especificando a carga horária semanal dedicada às atividades do Curso:

- a) docente responsável pela coordenação do curso, pertencente ao corpo docente efetivo do curso presencial da IPES, com título de bacharel ou licenciado em Biblioteconomia, preferencialmente com titulação no nível de mestrado ou doutorado. Obs.: Colocar *link* para o Currículo Lattes e dados e informações para contato

Prof. Dra. Angélica Conceição Dias Miranda, <http://lattes.cnpq.br/2480208555392243>
angelicacdm@gmail.com 053 98121-7898 (whatsapp)

- b) docente responsável pela coordenação dos tutores, vinculado ao núcleo de educação a distância da IPES

A coordenação dos tutores no que tange às questões de conteúdo e acompanhamento dos estudantes nas disciplinas, é de responsabilidade dos professores em cada disciplina.

A SEaD é responsável pela capacitação inicial e continuada dos tutores.

Prof. Dra. Marcia Carvalho Rodrigues
<http://lattes.cnpq.br/8855394341787842>

c) docentes qualificados para ministrar os respectivos conteúdos programáticos

Docentes		Tempo de docência	Link para Lattes
Adriana Gibbon	DE	14	http://lattes.cnpq.br/1548617688519865
Alana das Neves Pedruzzi	DE		http://lattes.cnpq.br/4932193645344184
Anderson Orestes C. Lobato	DE	26	http://lattes.cnpq.br/9540562676030539
Angélica C. Dias Miranda	DE	25	http://lattes.cnpq.br/248020855392243
Cláudio Renato Moraes	DE	30	http://lattes.cnpq.br/4873155816649847
Elisabete Longaray	DE	16	http://lattes.cnpq.br/5754581595229230
Fabiane Resende	DE	14	http://lattes.cnpq.br/7985240043220572
Jarbas Greque Acosta	DE	30	http://lattes.cnpq.br/4841961982318668
Lara Roberta Rodrigues Facioli	DE		http://lattes.cnpq.br/0342941917131063
Luciano Ribeiro	DE	29	http://lattes.cnpq.br/0119381103799648
Márcia Carvalho Rodrigues	DE	10	http://lattes.cnpq.br/8855394341787842
Maria Helena Machado de Moraes	DE	04	http://lattes.cnpq.br/5217324310393656
Mariza Inez Pinheiro	DE	20	http://lattes.cnpq.br/8652546198431453
Paula Corrêa Henning	DE	23	http://lattes.cnpq.br/5709258385798459
Suzi Samá	DE	24	http://lattes.cnpq.br/7849163598734846

d) tutores qualificados para atender ao PPN

O corpo de tutores desempenhará papel de fundamental importância no processo e devem compor um quadro diferenciado no âmbito da IPES. O tutor deve ser entendido como um sujeito que participa ativamente da prática pedagógica. As atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico.

A tutoria atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto aos discentes geograficamente distantes. A principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas por meio dos fóruns de discussão pela Internet, participação em videoconferências etc. O tutor também tem a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio, auxiliar o discente no desenvolvimento de atividades acadêmicas e participar, ainda, dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto aos docentes.

A tutoria nos polos/ambientes atende os discentes em horários preestabelecidos. O tutor deve conhecer este Projeto Pedagógico, o material didático e as atividades sob sua

responsabilidade, a fim de auxiliar os discentes no desenvolvimento das atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito à pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação às atividades acadêmicas, bem como no uso das tecnologias e recursos disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. A tutoria deve manter-se em permanente comunicação, tanto com os discentes quanto com a equipe pedagógica do Curso.

A Instituição dispõe, no mínimo, de uma relação de 1 tutor para cada 25 discentes, capaz de propiciar a devida interação no processo de ensino-aprendizagem, conforme legislação em vigor, atendendo os parâmetros de bolsas do Sistema UAB.

- e) número de docentes/hora para realizar os atendimentos requeridos pelos discentes

A FURG segue os preceitos estabelecidos na lei quanto a atuação e atendimento dos docentes aos discentes.

- f) servidores técnicos-administrativos

O corpo técnico-administrativo tem por função oferecer o apoio necessário para a plena realização deste Curso, seja atuando na sede da instituição ou no polo, junto à equipe docente responsável pela gestão administrativa e acadêmica e nos polos/ambientes descentralizados, apoiando as atividades presenciais. As atividades desempenhadas por esses profissionais envolvem três dimensões principais: administrativa, acadêmica e tecnológica.

O Instituto de Ciências Humanas e da Informação conta com um corpo técnico-administrativo(TAE) composto por 1 administrador, 6 secretários que atendem das 8h-22, 1 técnico em informática; 1 estagiário de informática, 1 arquivista; Coordenação de Curso; Coordenação Adjunta e Coordenador de tutores, entre outros TAEs que compõem o quadro disponível em : <http://ichi.furg.br/index.php/ichi/equipe-administrativa>

- g) estratégias e mecanismos de formação, supervisão e avaliação dos docentes, tutores, monitores e outros profissionais que atuam no Curso, de modo a assegurar o padrão de qualidade no atendimento aos discentes

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2018 da FURG, no seu objetivo 4 vinculado à Gestão de Pessoas apresenta como proposta “consolidar a política de formação continuada dos servidores”, por meio das seguintes estratégias: promover a capacitação dos servidores para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC);

promover a formação pedagógica dos docentes; ampliar a qualificação dos docentes em programas de pós-graduação stricto sensu e em estágio pós-doutoral; desenvolver atividades de atualização e capacitação de gestores de pessoas nas unidades acadêmicas e administrativas; propiciar a formação dos servidores em cursos de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu em gestão universitária e gestão pública; e estimular a permanente atualização profissional dos servidores.

A Universidade apresenta política de incentivo à capacitação dos docentes, através da qualificação em programas de pós-graduação stricto sensu e em estágio pós-doutoral, acompanhados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP). Neste sentido, a Deliberação n. 019/2008, do COEPE, disciplina as normas para afastamento de servidores para a realização de Cursos de Pós-Graduação ou estágio pós-doutoral e a Instrução Normativa n. 02/2016, estabelece as normas para realização de Estágio Pós-Doutoral. O afastamento dos docentes segue o Plano Anual de Capacitação elaborado pelas unidades acadêmicas. O Plano deverá obedecer a seguinte ordem de prioridade: áreas prioritárias; especialidades mais carentes; regime de trabalho com maior dedicação e maior tempo de serviço na FURG. O servidor pode afastar-se em tempo parcial ou integral.

As ações de atualização e formação continuada na FURG são promovidas e incentivadas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), contemplando três eixos: Formação Pedagógica, Formação para Gestão e Formação e Informação.

Para formação pedagógica dos docentes, a FURG possui o Programa de Formação na Área Pedagógica – PROFOCAP. O Programa foi instituído pela Resolução Nº020/2006 – CONSUN como uma atividade permanente vinculada à Pró-Reitoria de Graduação/PROGRAD, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2007-2010). Com início em 2008 tem como objetivo geral viabilizar um espaço de estudo e discussão de temáticas relativas à ação docente no Ensino Superior, aprofundando e produzindo novos conhecimentos. Os objetivos específicos são: Promover formação pedagógica dos docentes; Socializar novas metodologias e tecnologias educacionais; Promover o efetivo envolvimento e comprometimento dos docentes com o ensino da graduação; Propor reflexões sobre o papel da Universidade no contexto atual e os desafios da docência universitária; Oportunizar espaços para compartilhar experiências pedagógicas; Discutir formas de organização do trabalho pedagógico através do desenvolvimento de novas metodologias.

A SEaD atua em parceria com o PROFOCAP na formação dos docentes para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) por meio de ações formativas direcionadas para o ensino a distância e presencial, como a apresentação de

palestras sobre diversas temáticas ligadas ao uso das tecnologias digitais na educação superior. Outras ações têm sido realizadas com diferentes abordagens teórico-metodológicas, tais como a participação no Projeto de Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE) e no Edital CAPES 015/2010. No projeto LIFE, a SEaD participou através do subprojeto Laboratório de Produção de Material Educacional Digital com a realização de oficinas de formação para o uso das tecnologias digitais e a produção de material Didático para os professores do ensino superior. Foram tratadas as seguintes temáticas na formação dos docentes: produção de material educacional digital; aproximação do ambiente do cotidiano da sala de aula (integração do ambiente virtual ao cotidiano da sala de aula); design pedagógico e tecnologias educacionais inovadoras: ferramentas para criação de projetos de aprendizagem, AVA's, disciplinas a distância, mapas conceituais e outros - organização de aula; planejamento, avaliação e utilização do Moodle em um viés pedagógico; Inovações pedagógicas com o uso das TDIC: utilização de vídeo-aula; desenvolvimento de Projetos Educacionais com o uso da Radioweb. No âmbito do Edital 15/2010, cujo objetivo era incentivar a integração e a convergência entre as modalidades de educação presencial e a distância nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IES), federais e estaduais, integrantes do Sistema UAB, por meio do fomento ao uso de tecnologias de comunicação e informação no universo educacional dos cursos de graduação presenciais, a FURG apresentou uma proposta institucional com 22 projetos, envolvendo diversas unidades acadêmicas.

Na educação a distância a ação docente envolve o trabalho de diversos sujeitos que atuam de forma colaborativa, buscando a efetivação dos processos de ensino e aprendizagem. Desde a elaboração do projeto de um curso, passando pela definição do padrão visual das disciplinas, pela construção do material didático digital e impresso e pela escolha das ferramentas do ambiente virtual, até as funções de acompanhamento e avaliação de aprendizagens e os encontros presenciais, temos um coletivo de profissionais atuando de forma articulada: o professor responsável pela disciplina, os integrantes das equipes de design e diagramação, de revisão linguística e de suporte tecnológico, além dos tutores presenciais e a distância e equipes técnicas que atuam no suporte à questões logísticas, financeiras, de projetos e outras.

Assim, além da instrumentalização tecnológica, aspecto indispensável para a mediação pedagógica que acontece nos cursos a distância., as propostas de formação direcionadas a professores e tutores necessitam focalizar a reflexão crítica sobre os processos de ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação, problematizando as formas de interação (entre os sujeitos e desses com os objetos de conhecimento) que os ambientes virtuais de aprendizagem são capazes de potencializar.

Dessa forma, as características das tecnologias digitais e em rede – interatividade, simulação, virtualidade e extrema diversidade de informações – demandam concepções metodológicas distintas das abordagens tradicionais, exigindo mudanças radicais nos modos de compreender o ensino e a didática.

6 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

6.1 Perfil do ingressante

Este curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, visa atingir um público-alvo constituído por candidatos que:

- a) obrigatoriamente tenham concluído o ensino médio;
- b) preferencialmente não tenham possibilidade de frequentar curso presencial;
- c) preferencialmente atuaram, atuam ou podem vir a atuar em ambientes voltados à informação.

6.2 Perfil do egresso

As Diretrizes Curriculares, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para cada curso, deverão ser uma referência, mas os cursos poderão fazer adaptações às demandas da sociedade e do mercado da região e da realidade local.

Na conclusão deste Curso, espera-se ter formado um profissional bibliotecário que seja:

- a) autônomo e apto para o desempenho das atividades do ciclo informacional (produção, organização, gestão, mediação, acesso, uso e apropriação da informação);
- b) autônomo e apto para desenvolver na sociedade a competência em informação e propiciar a democratização da informação em suas múltiplas dimensões;
- c) capaz de atuar nos processos de construção e reconstrução da realidade social de modo crítico e reflexivo;
- d) capaz de agir com proficiência, criatividade e ética no enfrentamento dos problemas em suas práticas profissionais;
- e) capaz de empenhar-se no processo contínuo de seu aprimoramento profissional;
- f) capaz de comprometer-se com o desenvolvimento científico e tecnológico de seu campo de atuação.

6.2.1 Competências

Essas referências servem para organização dos conteúdos e para a avaliação do ensino e da aprendizagem. As Diretrizes Curriculares apresentam listas de competências e habilidades, as quais devem ser analisadas pelos proponentes.

As competências que devem ser desenvolvidas ao longo deste Curso estão divididas em competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas.

6.2.2 Competências técnico-científicas

Em termos de competências técnico-científicas espera-se que o egresso do Curso seja capaz de:

- a) desenvolver e aplicar conhecimentos humanísticos, científicos, técnicos e instrumentais no campo da Biblioteconomia;
- b) analisar as dimensões multi, inter e transdisciplinares dos fenômenos informacionais;
- c) coletar, produzir, selecionar, organizar, recuperar e disseminar informações;
- d) formar, desenvolver, avaliar e preservar acervos informacionais;
- e) mediar o acesso, a busca, o uso e a apropriação da informação;
- f) avaliar, explorar, produzir, aplicar, customizar e utilizar tecnologias de informação e de comunicação;
- g) diagnosticar, contextualizar e interpretar necessidades com vistas ao atendimento de demandas informacionais;
- h) avaliar, criar, organizar, gerenciar e disseminar produtos e serviços de informação.

6.2.3 Competências gerenciais

Quanto às competências gerenciais, espera-se formar bibliotecários capazes de:

- a) planejar, implementar, acompanhar e avaliar plataformas, redes, sistemas, unidades e recursos (produtos e serviços) de informação;
- b) elaborar e gerenciar políticas, programas, planos e projetos para organismos, instituições, plataformas, redes, sistemas, unidades, recursos (produtos e serviços) de informação;
- c) gerenciar equipes e recursos em ambientes de informação;
- d) aplicar recursos de marketing para a prospecção e a promoção de plataformas, redes, sistemas, unidades, recursos (produtos e serviços) de informação;
- e) exercer liderança para a promoção de processos comunicacionais com a equipe, a comunidade usuária e a sociedade;

- f) garantir a qualidade de serviços e produtos de informação;
- g) tomar decisões com assertividade.

6.2.4 Competências sociais e políticas

No que diz respeito às competências sociais e políticas, este Curso tem por objetivo formar bibliotecários capazes de:

- a) identificar, analisar e traduzir necessidades informacionais em contextos sociais específicos;
- b) articular teoria e prática com responsabilidade social;
- c) participar ativamente de contextos sociais e políticos no âmbito de sua atuação;
- d) participar, assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;
- e) atuar de modo coletivo e ético no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão e do meio social;
- f) promover parcerias e atuar de maneira empreendedora.

6.2.5 Habilidades

Durante a formação deve-se procurar desenvolver no futuro bibliotecário as seguintes habilidades:

- a) análise, síntese e descrição de conteúdos informacionais;
- b) estabelecimento de relações e conexões conceituais;
- c) sistematização e organização de objetos e conceitos;
- d) fundamentação, exposição, proposição, explicação, argumentação e negociação;
- e) comunicação interpessoal;
- f) manejo e uso de tecnologias de informação e de comunicação;
- g) criatividade;
- h) flexibilidade;
- i) senso investigativo;
- j) escuta sensível;
- k) raciocínio lógico (interpretação, inferência, indução, dedução).

6.2.6 Atitudes

As experiências vivenciadas durante este Curso, associadas aos conhecimentos construídos e às competências e habilidades desenvolvidas, devem contribuir para que o egresso assumam atitudes:

- a) proativas;
- b) de civilidade;
- c) de conduta flexível;
- d) voltadas ao trabalho em equipe;
- e) de cooperação, colaboração e compartilhamento;
- f) de acolhimento às demandas do público usuário, da comunidade e da sociedade;
- g) empreendedoras.

7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio visa proporcionar aos educandos a execução de atividades práticas em situação real, isto é, em bibliotecas e unidades de informação da própria Universidade, das escolas das redes municipal, estadual e particular, e em outras bibliotecas ou unidades de informação, desde que previamente credenciadas pela FURG. As atividades são coordenadas pelo Coordenador de Estágios Supervisionados, a quem cabe velar pela observância das normas didático-pedagógicas definidas pelo Comitê Assessor do Curso de Biblioteconomia. O Coordenador de Estágios Supervisionados é indicado pelo Comitê Assessor do Curso de Biblioteconomia dentre os professores da área de Biblioteconomia.

Além da legislação federal (Lei 11.788 de 25/9/2008 http://www.prograd.furg.br/arquivos/LEI_ESTAGIOS.pdf), das disposições contidas no Regimento Geral e normas internas da FURG (Instrução Normativa 01/2009 http://www.prograd.furg.br/arquivos/IN_001-2009.pdf) e Instrução Normativa 04/2009 http://www.prograd.furg.br/arquivos/IN_04_2009.pdf), aplicáveis às práticas profissionais curriculares, o Curso de Biblioteconomia da FURG dispõe de seu próprio Regulamento de Estágios (Anexo 3).

Estas atividades devem estar organicamente vinculadas às disciplinas, tendo como finalidade permitir ao educando a vivência dos conteúdos teóricos e metodológicos estudados. Tais atividades oportunizarão ao educando o aprimoramento de suas habilidades, ensejando que as experimente em situações reais. Os estágios deverão estimular o discente na busca de soluções para os problemas com que se depararão no dia-a-dia de uma unidade informacional, enfatizando o trabalho em equipe.

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao cursar as disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica I (60h), Metodologia da Pesquisa Científica II (60h), Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa (60h), o discente será introduzido, num total de 180 horas, a conteúdos programáticos necessários

ao desenvolvimento de competências para a realização do trabalho de conclusão de curso, que se dará em duas etapas: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II (60h).

O TCC estrutura-se como uma atividade de caráter didático-pedagógica, sendo parte integrante do currículo do Curso de Biblioteconomia da FURG. O regulamento vigente foi aprovado pelo Comitê Assessor em 2011, sendo observadas as disposições aplicáveis ao caso contidas no Regimento Geral da FURG. Através de sua execução, procura-se articular os fundamentos teóricos e metodológicos da Biblioteconomia, trabalhados no conjunto de todas as disciplinas, oportunizando a que os educandos exercitem a prática da pesquisa através da investigação de problemas inseridos no campo de interesse da área. Assim concebido, o TCC é uma experiência fundamental para a formação do Bibliotecário, uma vez que lhe oferece a oportunidade de resolver problemas teóricos e práticos ligados à sua formação.

O TCC, obedecendo aos parâmetros da produção científica, é um trabalho monográfico, sob orientação de um docente, estruturado em torno de um objeto construído e delimitado a partir de um problema ligado à ênfase escolhida pelo discente. Busca-se, desta forma, o desenvolvimento da capacidade de síntese por parte do educando frente ao conhecimento global oferecido ao longo do Curso. O orientador deverá ser um professor da área de Biblioteconomia do ICHI, sendo que o discente deverá formalizar sua escolha no momento da matrícula e confirmá-la com o aceite do respectivo orientador, até o término do 1º bimestre do 7º período (quando estará cursando a disciplina TCC I). É permitido que exista co-orientação, desde que haja concordância do orientador.

O TCC está estruturado em duas etapas, cada uma delas organizada como uma disciplina. A primeira etapa corresponderá à disciplina TCC I, de 4 créditos (60 horas-aula), oferecida no 6º período, sendo que sua ementa contempla a elaboração do projeto de pesquisa. Como parte da primeira etapa de trabalho, o aluno deverá ser capaz de apresentar:

- a) o tema da pesquisa, sua definição, delimitação e problematização;
- b) previsão dos métodos e técnicas a serem utilizados;
- c) a revisão da literatura sobre o problema a ser investigado e a consequente enunciação do marco referencial teórico sobre o qual embasará a investigação proposta;
- d) as etapas e respectivos prazos a serem cumpridos na elaboração do trabalho (cronograma), que não poderá exceder a duração do 8º período, tal como prevista no calendário acadêmico;

e) a bibliografia preliminar examinada.

A segunda etapa do TCC corresponderá à disciplina TCC II, de 4 créditos (60 horas-aula), oferecida no 8º período, sendo que sua ementa inclui:

- a) execução da pesquisa;
- b) elaboração do relatório, na forma de uma monografia;
- c) defesa pública do TCC.

A defesa do TCC será feita perante uma banca examinadora, formada por três membros titulares, sendo um deles o orientador, homologada pela Supervisão de TCC. A sessão de defesa do TCC será pública, contribuindo para o exercício de competências argumentativas do aluno frente a opiniões e correntes diferentes das que segue, enriquecendo seu conhecimento.

9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, entre seus princípios “admite o conhecimento adquirido fora dos padrões da escola formal, isto é, considera os conhecimentos adquiridos pelos educandos em sua própria experiência de vida”.

Neste sentido, o curso de Biblioteconomia valoriza as atividades complementares, nelas incluídas as seguintes: atividades dos discentes como cursos, participação em entidades de classe, apresentação de trabalhos em eventos científicos (como seminários, congressos, colóquios etc.), atividades de monitoria, bolsas de pesquisa e extensão e estágios não obrigatórios, entre outras. No conjunto, o cômputo das atividades complementares está limitado a um teto de 120 horas. Porém, os alunos são estimulados a realizarem o máximo de atividades complementares possíveis e dessa forma enriquecerem seu currículo com diferentes experiências.

10 AVALIAÇÃO

A FURG preocupa-se com o disposto na LDB bem como os princípios enunciados pelo SINAES. A presente proposta busca seguir o modelo de avaliação já existente no do Curso de Biblioteconomia presencial, tendo em vista os processos institucionais desenvolvidos já validados.

Será desenvolvido tanto interna quanto externamente, abrangendo o processo ensino-aprendizagem, as condições de oferta e seu corpo docente e de técnicos em

educação. A auto-avaliação será feita em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA/FURG, observando-se o cronograma institucional e adotando-se métodos quantitativos e qualitativos.

Os resultados da avaliação, tomados em seu conjunto e levando em consideração o contexto institucional e social, constituirão a principal referência para a gestão do Curso, tendo como objetivos:

- aprimorar de forma contínua a qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- valorizar seu corpo docente e de técnicos, subsidiando os respectivos planos de capacitação e programas de educação permanente;
- aperfeiçoar as condições de oferta do Curso, representada pela sua infraestrutura acadêmica.

10.1 Avaliação da aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem focalizará o desempenho dos discentes, observando:

- a) O processo ensino-aprendizagem no âmbito de cada uma das disciplinas (exceto estágios e prática profissional), com base no que dispõe a Deliberação n° 038/90, do COEPE que determina a fixação de dois Sistemas de Avaliação com seus respectivos critérios gerais, para as disciplinas anuais.

Artigo 2º - Atender ao disposto no artigo 115 do RGU, fixando dois Sistemas de Avaliação, com seus respectivos critérios gerais, para as disciplinas semestrais.

§ 1º - No Sistema I haverá 2 (duas) notas parciais (N1 e N2) e um exame final (NE).

A média final (M) do aluno será calculada através da seguinte fórmula:

$$M = 3(N1 + N2) + 4(NE) / 10$$

O aluno que alcançar média aritmética simples igual a 7 (sete) nas duas notas parciais, ficará dispensado de prestar exame final e será considerado aprovado na disciplina.

§ 2º - No Sistema II, ao término de cada período letivo, será atribuída apenas uma nota final, como resultado de tarefa(s) realizada(s) durante o mesmo. Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota final igual a 5 (cinco)

Artigo 3º - Instrumentos gerais de avaliação das disciplinas nos Sistemas I e II.

§ 1º - Sistema I

- a) Disciplina eminentemente teóricas: prova(s) complementada(s) ou não com nota(s) de tarefa(s) realizada(s) no decorrer do período letivo.
- b) Disciplinas teórico-práticas: prova(s) e/ou tarefa(s) que envolvam a parte teórica, complementada com tarefa(s) e/ou prova(s) da parte prática.
- c) Disciplinas eminentemente práticas: tarefa(s) e/ou prova(s) para cada uma das notas realizada(s) no decorrer do período letivo.

§ 2º - Sistema II

- a) tarefa(s) realizada(s) no decorrer do período letivo, com apenas uma nota final através do uso de ficha(s) de acompanhamento.
- b) os estágios curriculares são considerados disciplinas teórico-práticas, e recebem avaliação pelo sistema II, contudo possuem um regulamento específico conforme especificado;
- c) o TCC, com base no disposto no respectivo regulamento;
- b) as atividades complementares, com base no disposto no respectivo regulamento, observado o disposto no Parecer CNE/CES 492/2001 e no que dispõe o RGU.

10.1.1 Período Letivo Especial (PLESP)

O PLESP é uma atividade acadêmica que dá a oportunidade aos alunos de recuperar disciplinas que ficaram pendentes ao longo do curso.

A oferta do PLESP é condicionada à autorização e financiamento do Projeto de Estudos (Repercurso) pela UAB/CAPES ou recursos institucionais, considerando o teor do Ofício Circular. nº 028/2012 DED/CAPES de 08/10/2012.

Na inviabilidade do PLESP recomenda-se atividades de recuperação ao longo da disciplina e após o término, uma avaliação presencial por prova ou outro modelo.

Para que possa cursar o PLESP o discente poderá ter sido reprovado em até 3 (três) disciplinas por semestre.

O conceito obtido no PLESP não substituirá o conceito de reprovação obtido na disciplina oferecida no período regular, devendo ambos serem incluídos no histórico escolar.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia EAD poderá julgar a possibilidade da oferta de PLESP especificamente para os alunos que se encontrarem reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

10.2 Avaliação institucional

A avaliação do Curso de Biblioteconomia será feita no contexto do sistema de autoavaliação realizada pela Universidade, executado sob a responsabilidade e coordenação da CPA/FURG, compreendendo:

- a) pesquisa sobre o nível de satisfação dos alunos;
- b) avaliação do docente pelo discente;
- c) acompanhamento da trajetória profissional dos egressos;
- d) as condições de oferta, representadas pelas instalações físicas (bibliotecas, laboratórios, salas de aula, etc.), acervo bibliográfico, equipamentos, mobiliário e outros recursos de infraestrutura de suporte às atividades pedagógicas;
- e) Autoavaliação docente, realizada a partir da realização de reuniões com o Núcleo Docente Estruturante, Comitê Assessor do Curso e realização de Seminários temáticos de professores por áreas de conhecimento ou ainda, de Orientadores de TCC e Supervisores de estágios, a exemplo do que foi citado anteriormente.

11 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades desenvolvidas ao longo do curso primam pela excelência na formação profissional bem como propiciar ao educando, uma práxis que somente se realiza na sua plenitude quando são proporcionadas condições para sua efetiva inserção na cultura da qual a Universidade é parte integrante. No caso da FURG, este é um princípio que vem sendo construído, aprimorado e consolidado desde 1988, quando foi definida a Filosofia e Política de Ensino, Pesquisa e Extensão. Sob esta perspectiva, a indissociabilidade é percebida como um conjunto de liames por meio dos quais a extensão alimenta a pesquisa e a pesquisa atualiza o ensino. Os diversos setores da instituição proporcionam vivências ao estudante de forma que possa vislumbrar as diferentes atuações no decorrer da sua formação.

12 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

A seguir apresentam-se as ementas das disciplinas em ordem alfabética com suas respectivas cargas horárias, bem como a respectiva indicação da natureza obrigatória ou optativa.

Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais (60h) – Obrigatória

Ementa: Tipos, características e missão dos diversos tipos de ambientes informacionais: bibliotecas públicas, escolares, especializadas, universitárias, digitais, virtuais, centros de documentação e informação. Serviços de informação. Redes e sistemas de informação.

Análise da Informação (30h) – Obrigatória

Ementa: Leitura e identificação de conteúdos temáticos e descritivos em suportes de informação. A contribuição da Lógica, da Linguística, da Terminologia e da Diplomática.

Análise de Imagens (30h) – Optativa

Ementa: Elementos de Semiótica. Processos de análise, síntese e representação de imagens fixas e em movimento.

Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação (30h) – Obrigatória

Ementa: Fundamentos da Administração. Escolas e Abordagens da Administração. Modelos Contemporâneos de Gestão voltados aos ambientes de informação.

Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional (60h) – Obrigatória

Ementa: atos históricos da profissão do bibliotecário. Órgãos representativos e movimento associativo: Sistema CFB/CRB; FEBAB, IFLA etc. Papel e responsabilidade social do bibliotecário. O bibliotecário e a mediação da informação. Mercado de trabalho, formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário. Educação ambiental.

Bibliotecas Digitais (60h) – Obrigatória

Ementa: Desenvolvimento, adaptação e implementação, em formato digital, de diversificados serviços e produtos de informação, incluindo diferentes aplicações relativas à gestão, organização, armazenamento, segurança e recuperação da informação. Gestão integrada de conteúdos e aplicações digitais.

Biblioteconomia e Interdisciplinaridade (30h) – Obrigatória

Ementa: Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Ethos científicos do compartilhamento e do corte epistêmico na construção das fronteiras disciplinares da Ciência.

Biblioteconomia e Sociedade (60h) – Obrigatória

Ementa: História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Políticas de informação.

Comunicação do Conhecimento Científico (30h) – Optativa

Ementa: Processos de interlocução científica: história e evolução. Colégios invisíveis e canais de comunicação em Ciência. Ciclo da comunicação do conhecimento científico. Literatura científica: características e funções no processo de produção do conhecimento científico.

Conservação, Preservação e Restauro (30h) – Optativa

Ementa: Conservação, preservação e restauro de suportes físicos, eletrônicos e digitais. Métodos e técnicas de preservação.

Cultura e Memória Social (30h) – Optativa

Ementa: História da cultura. Dispositivos culturais. Protagonismo e inclusão social. História e cultura afro-brasileira e indígena.

Dinâmica Organizacional (30h) – Obrigatória

Ementa: Cultura, comunicação e comportamento informacional. Gestão de competências. Empreendedorismo.

Economia da Informação (30h) – Optativa

Ementa: Indústria da Informação. Cadeia produtiva da informação. Informação como mercadoria: *valor versus custo*. *Acesso versus posse* da informação. Comercialização da informação.

Editoração Eletrônica (60h) – Obrigatória

Ementa: Editoração eletrônica de textos e outros formatos eletrônicos e digitais. Conceitos, métodos, técnicas e processos de produção de diversificados conteúdos digitais. Criar, avaliar e aplicar ferramentas para a editoração de livros, periódicos, eventos, *sites*, portais e repositórios eletrônicos/digitais.

Educação de Usuários (60h) – Obrigatória

Ementa: Treinamento de usuários, educação de usuários e competência em informação: conceitos e desenvolvimento. Planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuário. Educação de usuários remotos e as tecnologias da informação e da comunicação.

Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação

(30h) – Optativa

Ementa: Lógica: caracterização, campos de aplicação. Pensamento intuitivo e pensamento lógico. Inferência Imediata e mediata. O Silogismo. Argumentos dedutivos e indutivos. Lógica e linguagem. Conceito e termo: características. Conceitos: formas de definição. Conceitos: percurso onomasiológico e semasiológico. Conceitos: relações lógico-semânticas. Sistemas conceituais e organização e representação de informação.

Estágio Supervisionado I (60h) – Obrigatório

Ementa: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Estágio Supervisionado II (60h) – Obrigatório

Ementa: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Estágio Supervisionado III (60h) – Obrigatório

Ementa: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Estágio Supervisionado IV (60h) – Obrigatório

Ementa: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Estatística (45h) – Obrigatória

Ementa: Introdução a Estatística básica a partir da construção e análise de tabelas e gráficos, cálculo e interpretação das principais medidas de posição (média aritmética, moda e mediana) e dispersão (desvio padrão e variância); Introdução às técnicas de probabilidades bem como suas distribuições no caso discreto (Binomial e Poisson) e contínuo (Normal).

Fontes de Informação I (60h) – Obrigatória

Ementa: Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes gerais de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes gerais de informação.

Fontes de Informação II (60h) – Obrigatória

Ementa: Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes especializadas de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes especializadas de informação. Fontes de informação pessoais, institucionais e documentais. Usuário especializado.

Formação e Desenvolvimento de Coleções (60h) – Obrigatória

Ementa: Políticas, princípios, métodos, técnicas e instrumentos para formação, desenvolvimento, seleção, avaliação, preservação e descarte de coleções. Legislação e procedimentos de aquisição. Aquisição cooperativa e consorciada.

Gestão da Informação e do Conhecimento (45h) – Obrigatória

Ementa: Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento informacional. Prospecção e monitoramento informacional. Auditoria informacional. Redes sociais. Métodos e técnicas aplicados à gestão da informação e do conhecimento. Inteligência organizacional.

Informação, Comunicação e Documento (60h) – Obrigatória

Ementa: Conceitos de informação e comunicação. Relações entre informação e comunicação. Ciclo informacional. Barreiras na comunicação da informação. O estatuto do documento. Dimensões históricas e críticas do documento. Mediação. Processos de mediação da informação.

Informação em Mídias Digitais (30h) – Optativa

Ementa: Fontes de informação não convencionais em ambiente virtual: fotografia e vídeo digital; *blog*, *fotoblog* e *videolog*; *Twitter*; jornais e periódicos eletrônicos; *e-books*; *webmuseus*; videogames na educação e na saúde. Redes sociais e comunidades virtuais formadas em torno destas mídias. Avaliação da informação digital.

Informatização de Ambientes de Informação (45h) – Obrigatória

Ementa: Planejamento da informatização de ambientes de informação e seus processos documentários, envolvendo a avaliação de estratégias, metodologias, ferramentas e soluções tecnológicas. Iniciativas nacionais e internacionais de informatização de ambientes de informação. Elaboração de projetos de automação.

Inglês Instrumental (30h) – Obrigatória

Ementa: Leitura e interpretação de textos e instrumentos no campo da Biblioteconomia.

Instrumentos de Representação Descritiva da Informação (60h) – Obrigatória

Ementa: Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais de representação descritiva. Geração, utilização e avaliação de instrumentos de representação descritiva da informação.

Instrumentos de Representação Temática da Informação I (60h) – Obrigatória

Ementa: Geração, utilização e avaliação de sistemas de classificação.

Instrumentos de Representação Temática da Informação II (60h) – Obrigatória

Ementa: Geração, utilização e avaliação de listas de cabeçalho de assunto, tesouros e ontologias.

Introdução a Filosofia (30h) – Obrigatória

Ementa: Conceitos fundamentais da Filosofia. Principais correntes filosóficas. Teoria do Conhecimento. Ética. Educação e direitos humanos.

Introdução à Educação a Distância (30h) – Obrigatória

Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos da educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da educação a distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

(**Introdução à Educação a Distância será de responsabilidade da IPES, aproveitando recursos educacionais disponíveis no Sistema UAB.)

Introdução as Tecnologias da Informação e Comunicação (60h) – Obrigatória

Ementa: Aspectos históricos e epistemológicos das tecnologias da informação e comunicação. Noções básicas de sistemas operacionais, editores de textos, planilhas eletrônicas, gestores de bases de dados, web design e outros recursos computacionais.

Leitura e Ação Cultural (60h) – Obrigatória

Ementa: História e promoção da leitura. Biblioterapia. O fazer biblioteconômico para a inclusão social do indivíduo.

Língua Portuguesa (30h) – Obrigatória

Ementa: Análise e aplicação dos aspectos gramaticais: acentuação, pontuação,

concordância e regência.

Literatura e Leitura Infantil e Juvenil (30h) – Optativa

Ementa: Análise da produção literária infantil e juvenil de autores estrangeiros e brasileiros. Questões culturais e sociais e a leitura na infância e na adolescência. Técnicas de orientação de leituras para o usuário infantil e juvenil.

Marketing em Ambientes de Informação (30h) – Obrigatória

Ementa: Planejamento de Marketing. Métodos, técnicas e tipos de marketing aplicados a ambientes, sistemas, recursos, serviços e produtos informacionais. Relações públicas.

Metodologia da Pesquisa Científica I (60h) – Obrigatória

Ementa: Tipos de conhecimento. Ciência: características e princípios. Correntes metodológicas no âmbito das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas. Pesquisa científica: tipos, níveis, métodos, técnicas, instrumentos, universo/amostra, procedimentos de coleta e análise dos dados.

Metodologia da Pesquisa Científica II (60h) – Obrigatória

Ementa: Elaboração do projeto de pesquisa: definição do tema, problema, justificativa, objetivos; construção do referencial teórico; definição dos procedimentos metodológicos.

Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa (60h) – Obrigatória

Ementa: Aplicação de elementos básicos para a realização de estudos quantitativos e/ou qualitativos no campo da Biblioteconomia e Documentação.

Normalização Documental (60h) – Obrigatória

Ementa: Normalização de Documentos: aspectos teóricos, organismos internacionais, regionais e nacionais de normalização. Normas Técnicas: processo de produção e distribuição. Normatização de Documentos: aplicação de normas relativas à geração de documentos técnico-científicos.

Organização do conhecimento e da informação (30h) – Obrigatória

Ementa: Bases históricas e conceituais da organização do conhecimento em sua dimensão e seus impactos nos processos, produtos e instrumentos de organização da informação.

Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação (60h) –Obrigatória

Ementa: Organização e reorganização de ambientes de informação. Análise de estrutura e fluxos organizacionais. Normas e rotinas de trabalho: manual de serviço. Estudo de formulários. Espaço físico em ambientes de informação. Qualidade em ambientes de informação.

Planejamento de Ambientes de Informação (60h) – Obrigatória

Ementa: Abordagem histórico conceitual do planejamento. Planejamento estratégico, tático e operacional. Instrumentos: políticas, programas, planos e projetos.

Planejamento e Elaboração de Bases de Dados (30h) – Obrigatória

Ementa: Caracterização de bases de dados. Conceitos, métodos e técnicas na elaboração de bases de dados. Estudos de viabilidade e implicações sobre o uso de bases de dados em redes. Planejamento, projeto e implementação de bases de dados. Usuário como fonte de requisitos para projetos de bases de dados.

Políticas de Informação (30h) – Obrigatória

Ementa: Programas, políticas e ações governamentais de informação. Agências de fomento. Elaboração de projetos para captação de recursos.

Políticas de Organização e Representação da Informação (30h) – Obrigatória

Ementa: Planejamento, implementação e avaliação de políticas de organização e representação da informação. O contexto informacional e o usuário no universo da organização e representação da informação.

Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação (60h) – Obrigatória

Ementa: O processo de catalogação em ambientes tradicionais e eletrônicos. Esquemas de metadados e linguagens de marcação. Produtos gerados a partir do processo de catalogação.

Processos e Produtos de Representação Temática da Informação (60h) – Obrigatória

Ementa: Condensação e indexação. Resumos, notações e índices.

Propriedade Intelectual (30h) – Optativa

Ementa: Conhecimento científico e sua transferência para a sociedade. Propriedade intelectual: direitos autorais, direitos conexos, patentes, marcas, desenho industrial, programa de computador, indicações geográficas, concorrência desleal e cultivares. Prospecção tecnológica e transferência de tecnologia.

Publicações Digitais (30h) – Optativa

Ementa: Aplicação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Sistema *Online* de Acompanhamento de Conferências (SOAC) e *ConneXions* na publicação e gestão de periódicos, conferências e livros eletrônicos/digitais.

Recuperação da Informação (30h) – Obrigatória

Ementa: Estratégias, ferramentas, modalidades e medidas de recuperação da informação em ambientes tradicionais e automatizados.

Redes de Computadores (45h) – Obrigatória

Ementa: Sistemas de informação cooperativos. Estruturas de redes de computadores. Infraestrutura e arquitetura de redes de comunicação de dados. Interfaces e protocolos de comunicação para transferência e intercâmbio de dados e de informação.

Serviço de Referência e Informação (60h) – Obrigatória

Ementa: Mediação humana e tecnológica no atendimento ao usuário. Serviços de Atendimento aos Usuários: presencial e a distância. O Processo de Referência. Avaliação do Serviço de Referência e Informação. Acessibilidade.

Serviços de Informação em Rede (45h) – Obrigatória

Ementa: Sociedade da Informação e do Conhecimento. Impactos sociais e culturais das tecnologias da Informação e da Comunicação. Serviços de provisão e acesso a textos integrais e a bases de dados. Redes de informação e comunicação: sociais, de cooperação, de compartilhamento, de comutação. Critérios para avaliação da informação em rede.

Sociologia Geral (30h) – Obrigatória

Ementa: Correntes sociológicas. Organização social e dinâmica social (instituições sociais, interação e papéis sociais). A sociedade e os novos paradigmas profissionais.

Tecnologias de Informação Livre (30h) – Optativa

Ementa: Filosofia do *software* livre. Movimentos de acesso aberto. Relação entre segurança da informação e *software* livre. Projeto de recurso digital (biblioteca, repositório, publicação periódica, conferência etc.) com uso de *software* livre.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I (60h) – Obrigatória

Ementa: Elaboração do texto científico: características, recomendações, requisitos e princípios. Planejamento da redação científica: organização das ideias, desenvolvimento e revisão. Compreensão dos elementos básicos da linguagem científica: construção do argumento científico, características, normas de redação, estruturação, uso de citações e referências em publicação científica; levantamento bibliográfico em bancos de dados online. Ferramentas tecnológicas de apoio ao desenvolvimento do texto científico.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II (60h) – Obrigatória

Ementa: A comunicação científica. Apresentação e defesa do trabalho científico: introdução, problema, justificativa, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise e apresentação dos resultados, considerações finais. Elaboração do material utilizado para a defesa do TCC. Ferramentas tecnológicas de apoio à apresentação do TCC.

SEMINÁRIO TEMÁTICO I (60h) – Obrigatória

Ementa: Discussão sobre as principais vertentes da área da Biblioteconomia e Ciência da informação no Brasil e no mundo. Reflexão acerca da atuação profissional e mercado de trabalho.

SEMINÁRIO TEMÁTICO II (60h) – Obrigatória

Ementa: Mercado de trabalho. Leis que regem a profissão. Cases de sucesso na Biblioteconomia. Participação de profissionais ativos na área, vivências e relatos.

13 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

A lista de referências básicas e complementares que serão utilizadas no Curso de Biblioteconomia na modalidade à distância foi disponibilizada em documento único (167 páginas) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (CAPES) e serão utilizadas para organização das disciplinas.

REFERÊNCIAS

ABECIN. **Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo – 2002**. Vitória, 2002. 20p. Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_2.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

ABECIN. **Avaliação do processo formativo na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação: documento referencial – 2002**. São Paulo, 2002. (Documentos ABECIN, 4)

Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_4.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

ABECIN. **Diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação – 2002**. Florianópolis, 2002. 32p. (Documentos ABECIN, 3). Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_3.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

ABECIN. **Projeto pedagógico e avaliação da graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação – 2001**. São Paulo, 2001. 29p. (Documentos ABECIN, 1). Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_1.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

BRASIL. **Dec. n. 56725**: Regulamenta a Lei nº 4 084, de 30 de julho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. 16 ago. 1965. Publ. DOU 19 ago. 1965.

_____. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001. 101 p. (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Instituições de educação superior e cursos cadastrados*. 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Censo escolar de 2014*. Brasília, 2014. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Censo escolar de 2015*. Brasília, 2015. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Censo escolar de 2016*. Brasília, 2016. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Sinopse do censo do ensino superior – 2006*. Brasília, 2006. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Sinopse do censo do ensino superior – 2007*. Brasília, 2007. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Sinopse do censo do ensino superior – 2008*. Brasília, 2008. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Sinopse do censo do ensino superior – 2009*. Brasília, 2009. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Sinopse do censo do ensino superior – 2010*. Brasília, 2010. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Sinopse do censo do ensino superior – 2011*. Brasília, 2011. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Sinopse do censo do ensino superior – 2012*. Brasília, 2012. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Sinopse do censo do ensino superior – 2013*. Brasília, 2013. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Sinopse do censo do ensino superior – 2014*. Brasília, 2014. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Sinopse do censo do ensino superior – 2015*. Brasília, 2015. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. *Sinopse do censo do ensino superior – 2015*. Brasília, 2015. Disponível em:
<http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior_2016/>. Acesso em: 14 jul. 2017.

CABERLON, Vera Isabel. O curso de Biblioteconomia da FURG: trajetos em revista. ***Biblos***, Rio Grande, v.13, 2001, p.159-170.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. *Relatório anual*. Brasília: CFB, 2009.

FONSECA, Edson Nery da. Desenvolvimento da Biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, n.5, p.95-124, mar. 1957.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.19, n.3, p.13-24, set./dez. 2009. Disponível em:
<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754/3167>>. Acesso em: 14 jul.2017.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Disponível em:
<<http://www.bn.br/snbp/index.html>>. Acesso em: 12 dez. 2009.